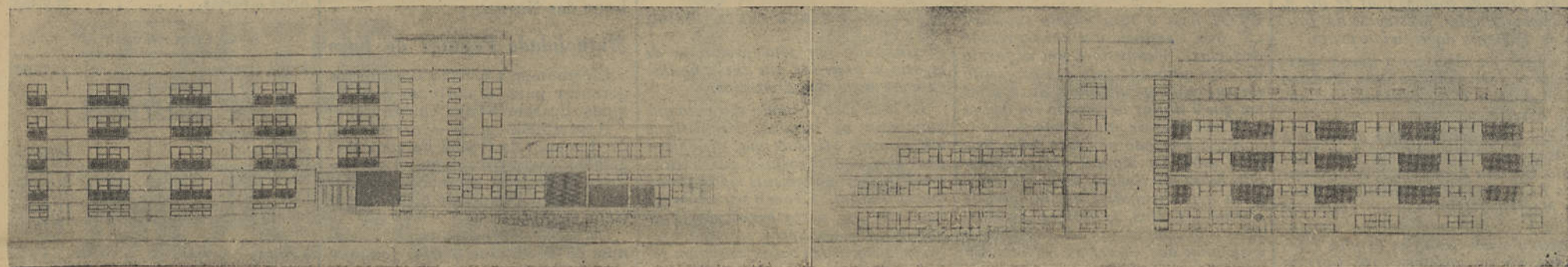


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA — V. R. S. ANTÓNIO



O Hotel Vasco da Gama, em construção na praia de Monte Gordo

SERÁ UM DOS MAIS CONFORTÁVEIS DA EUROPA E DISPORÁ DE UM SISTEMA CLIMATÉRICO APROPRIADO AO VERÃO E AO INVERNO

Hotel Vasco da Gama — Vistas do alçado Norte, que deita para a Mata e do alçado Sul, que enfrenta o Oceano.

DECORREM activamente as obras de construção do Hotel Vasco da Gama na praia de Monte Gordo, iniciativa de projecção internacional que valorizará, finalmente, uma das melhores praias da Europa discretamente escondida num dos mais belos e salubres pedaços do mundo. Dizemos escondida com um segundo sentido — é que tendo sido apetrechadas, fora do Algarve, praias que nós aqui só utilizaríamos para lavagem de redes e descarga de peixe, surpreende que durante tão dilatados anos a praia de Monte Gordo tivesse permanecido fechada ao usufruto de milhares de pessoas

que têm legítimo direito a aproveitar as benesses que as condições ambientais oferecem a todos que as queiram aproveitar — sem a incomodidade de dormir na rua ou, na mais agradável hipótese, num acanhado quarto sem água à vista para refrescar a cara ao levantar da cama. Quebrou o enguiço um algarvio e isso é motivo para que nos sintamos orgulhosos da nossa gente que tanto nos tem desiludido quanto à sua capacidade de imaginação e de realização. O caso de Monte Gordo é daqueles que escorria sangue. É preciso não conhecer mundo (descontando as idílicas e distantes ilhas do Pacífico) para não se dar conta de que esse pedaço de praia com o seu fundo de pinhal rescendente de

Conclui no 8.º página

AS CALDAS DE MONCHIQUE

E UMA ANTEVISÃO DO SEU FUTURO NUMA COMUNICAÇÃO DO SR. DR. JOSÉ DE SOUSA COSTA

MERECIU os mais calorosos aplausos da assistência a leitura da comunicação intitulada «As Caldas de Monchique, o seu passado, o seu presente e o seu futuro» feita pelo sr. dr. José de Sousa Costa, director clínico das referidas Caldas, na inauguração do Ano Académico na Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, de Lisboa.

Apresentado pelo sr. dr. Manuel Marques da Mata, presidente daquela Sociedade, o sr. dr. Sousa Costa fez

uma história pormenorizada das caldas algarvias e expôs a situação presente das mesmas, referindo-se à visita que ali fez, em 10 de Março de 1956, o sr. ministro das Obras Públicas: «Pouco mais de três anos se passaram depois desse dia — prosseguiu — e já, por sua determinação, se construiu a oficina de engarrafamento de água de mesa — que vale o incómodo de uma visita pelo arranjo impecável e a qualidade da maquinaria — e que, muito em breve, iniciará a sua actividade comercial. Estão terminados os planos do novo balneário, da urbanização e do abastecimento de água potável. Prossegue-se, neste momento, na construção da rede de esgotos e abre-se um novo arruamento que passará junto do futuro hospital, cuja empreitada de edificação foi recentemente posta em prática e adjudicada. Correm também



... enquanto lá no fundo se estendem vales de esmeralda regados por correntes de prata e se esgarça o fumo dos casais que se aninham pelas quebradas dormentes... — Raul Proença

Continua no 8.º página

A VALORIZAÇÃO dos frutos secos do Algarve

Árvores de fruto

NA campanha de 1957/58 o Algarve adquiriu aos olivais sujeitos à inspecção dos Serviços Fitopatológicos 64.402 árvores de fruto e oliveiras, tendo sido as maiores aquisições feitas pelos concelhos: de Silves, 11.383 árvores; de Faro, 10.442; de Lagos, 8.901; de Tavira, 6.910; de Oihão, 6.726 e de Loulé, 6.644. A árvore preferida foi a laranjeira, de que se adquiriram 31.204 unidades, seguindo-se: oliveiras, 14.587; amendoeiras, 10.271 e tangerineiras, 8.415. Os concelhos que mais laranjeiras adquiriram foram os de Silves (7.519), Faro (5.770) e Lagos (4.452); tangerineiras, Faro; oliveiras e damasqueiros, Silves; amendoeiras e alfarrobeiras, Loulé; figueiras, Lagos; macieiras, Monchique; nespreiras, Oihão; e pereiras e pessegueiros, Lagoa.

A CERCA do artigo que sobre a valorização dos frutos secos do Algarve inserimos a semana passada, recebemos da Federação dos Grémios da Lavoura da nossa Província uma carta que diz:

Sr. director do Jornal do Algarve
Sob o título «A Valorização dos Frutos Secos do Algarve» publicou o jornal que V. dirige com tanta

Conclui no 8.º página

TAVIRA ESTÁ RADIANTE COM A CRIAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA

CAUSOU o mais justificado regozijo em Tavira a notícia da criação naquela cidade da Escola Industrial e Agrícola que começará a funcionar no princípio do próximo ano lectivo. Para que justiça fosse feita à vizinha cidade muito contribuiu o empenho posto na defesa das suas legítimas reivindicações pedagógicas pelo presidente do Município, sr. dr. Jorge Augusto Correia, a quem a população dispensou uma calorosa manifestação de apreço.

Regoziamos-nos com o facto e não podemos deixar de pôr em evidência o interesse que ao problema do ensino no Algarve tem dedicado o ministro da Educação, sr. prof. eng. Francisco Leite Pinto.

TRIGO

SEMENTE de trigo seleccionada distribuída ao Algarve em 1958 foi de 501.937 quilos. As variedades preferidas foram: Pirana, 129.741 kg.; Roma, 89.134; Lusitano, 72.042 e Preto Amarelo, 53.205.



«No tempo em que os animais falavam...» — assim começam muitas histórias de entreter meninos. Agora, pelo visto, os animais voltaram a falar e terá que se arranjar um intróito mais original para as inocentes historietas pois não demorará tempo que o mundo infantil não saiba que os animais de quatro apoios tornaram a fazer uso da língua. Isto está a verificar-se com o «Corky», um cão de um bar londrino, propriedade do sr. Bernard Bucknall, que exhibe o bicho com toda a afania e com proveito do seu negócio.

«Esta crença de que os animais falam vai alastrando e até um colega nosso já foi vítima dum pirraça canídea. Uma noite telefonaram para a redacção e ele atende:

E' o senhor jornalista? — interrogam do outro extremo do fio.
— Diga!
— E' para lhe comunicar que um cão mordeu um homem.
— Isso não tem interesse!
— Mas olhe que quem está a falar é o cão!
Imaginem o ar apavorado do repórter!

UMA DÉCADA AO SERVIÇO DO MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

por TEÓFILO MASCARENHAS

FOI o anterior artigo, ou pelo menos pretendeu sê-lo, breve síntese da personalidade política e administrativa inalteravelmente mantida por Salvador Gomes Vilarinho através da sua década de gerência no Município de Portimão.

Em análise necessariamente imperfeita da sua obra tenho por finalidade única — como à Imprensa cumpre fazê-lo — recordar ou esclarecer a opinião pública de quanto, ao fim deste mandato, se ficará devendo ao homem que, se não foi inteiramente liberto das limitações impostas pela natureza humana — e desnecessário seria referi-lo —

Conclui na 4.ª página

A LÍNGUA ÁRABE aprender-se-á em Silves

INFORMAM-NOS que em Silves, a antiga capital do Algarve árabe, vai ser ministrado o ensino desta língua, funcionando a aula no Grupo dos Amigos de Silves, onde se recebem inscrições. O curso ficará a cargo do arabista, nosso comprovinciano, sr. dr. José Garcia Domingues, bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

O DESEJO DE PERFEIÇÃO É SEMPRE DE LOUVAR

TEMOS verificado com desvanecimento a influência exercida pelo Jornal do Algarve em muitos dos nossos colegas. Essa influência tem-se manifestado de diversas maneiras qual delas a mais simpática. Assim, por exemplo, o nosso presado colega «Jornal da Bairrada» resolveu, há meses, substituir o desenho do seu título pelo desenho do título do Jornal do Algarve, copiando com meticoloso rigor o tipo de letra e a disposição do cabeçalho. Agora aparece-nos o nosso não menos presado colega «Distrito de Setúbal» a imitar o arranjo gráfico da nossa primeira página.

Não nos vangamos com tais imitações; muito pelo contrário congratulamo-nos com o poder de assimilação dos nossos colegas e com o desejo que revelam de aperceberem mais vistosos aos seus leitores. E' sempre louvável qualquer melhoria que se introduza nos jornais porque isso significa uma valorização que não passará despercebida ao seu público. Podem portanto os colegas continuar a inspirar-se na nossa gazeta e aproveitar dela o que lhes convenha. Palavra que não nos vangamos!

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

ÓDIO E INTOLERÂNCIA

DURANTE uma semana, assistimos, espantados, inquietos e incrédulos, ao desenrolar duma campanha anti-semita e pró-nazi, que, iniciada na Alemanha Ocidental, se propagou, rapidamente, a vários países da Europa e chegou a atingir as Américas e a África do Sul. Foi uma espectacular demonstração de cruzes saísticas e de frases insultuosas aos judeus, que, em muitos pontos, receberam ameaças de morte. Este inesperado e espantoso desabar de virulência começou, sem qualquer razão aparente, na Alemanha Ocidental, encontrou campo igualmente propício na Grã-Bretanha e em Itália e facilmente se manifestou em França, nos Países Nórdicos, etc., etc.

Porquê? Como é possível depois dos regimes de Hitler e Mussolini, e dos campos de concentração, e das

Conclui no 8.º página

CONSUMO DE CARNE

O CONSUMO de carne no Algarve, em toneladas, em 1958, foi o seguinte: Faro, 384; Portimão, 309; Oihão, 208; Vila Real de Santo António, 149; Loulé, 124; Lagos, 113; Tavira, 113; Silves, 106; Monchique, 41; Lagoa, 37; S. Brás de Alportel, 31; Albufeira, 20; Castro Marim, 8; Vila do Bispo, 3; Alcoutim, 2 e Aljezur, 1.

LOULÉ PREPARA-SE PARA AS BATALHAS DE FLORES

SE há coisa em que Loulé tem capricho essa é sem dúvida a celebração do seu famoso Carnaval. Já por lá vai grande azáfama pois este ano surgem concorrentes poderosos e é indispensável estar atento de modo que a festa louletana não desmereça da sua fama e do seu aparato.

Estamos certos de que mais uma vez o Carnaval de Loulé vai marcar entre os melhores do País, embora não se recorra a vedetas estrangeiras, pagas a peso de ouro, nem haja verbas para sufragar enormes encargos publicitários.

As festas de Loulé, as animadas batalhas de flores, ganharam fama que já ultrapassou as nossas fronteiras e estamos convencidos que não há que recear concorrências, sobretudo se não diminuir o entusiasmo da comissão e se cuidar com o capricho habitual do bom arranjo dos carros. De resto o cenário em que tudo se passa favorece extraordinariamente a festa louletana. E' que o Carnaval de Loulé serve também de pretexto para uma digressão pelo Algarve; e a nossa Província, apesar das muitas deficiências de que justamente nos lamentamos, continua a ser e no futuro ainda será mais, um ponto de atracção para os que gostam de beleza.

O Carnaval de Loulé assumirá este ano a animação e o brilho habituais e não lhe há-de faltar gente que partilhe do bom convívio e da cortezia dos louletanos.





por CASIMIRO DE BRITO

A OUTRA NEVE

Sim, a nossa neve é outra. Quente. Macia. Apetece passá-la pelos lábios. É uma neve de flores, toda sensorial. Uma neve que não corta os olhos de ninguém, que, pelo contrário, os rodeia de jardins suspensos, helênicamente harmônicos.

Por isso vos disse que viesseis até à minha terra, ao Algarve. Porque nós, os algarvios, não somos de Faro nem de Loulé, de Tavira ou de Silves. O Algarve é uma cidade e ao mesmo tempo um país, um jardim e ao mesmo tempo um universo. Aqui nada é longe: o mar é logo ali e a serra também. E entre mar e serra, campos e campos, verdes e brancos, campos e campos como um belo coração palpitante.

Campos verdes e brancos. Lavados pela primavera que por estas bandas costuma ser precoce. Sim, eu sei que lá para o Norte agora é inverno. Mas aqui não: o inverno foi há dias, já passou à história: creio que, no Algarve, poderemos afirmar, do nosso inverno, o mesmo que os ingleses dizem da sua primavera — quando lá acontece um dia de sol irradiante, claríssimo como a água, dizem uns para os outros: «Já tivemos a nossa primavera este ano». E ficam satisfeitos.

Nós também podemos afirmar que temos a nossa primavera: mas podemos fazer quase todos os dias, mesmo quando é Dezembro ou Fevereiro. Ou então, com Emiliano, cantar que ela, além de ser nova, renovada, é ainda, alegremente, noiva, renovada!

Estamos na época em que, de todas as janelas que dão para o campo, tudo é verde e branco, esperança e pureza. São ervas alcatifando a terra-mãe, são flores enovelando-se nos dedos das árvores — e todas elas, as árvores, são um grande corpo claro, um belo grito claro, quem sabe se contra a barreira dos homens, de todos nós, os que temos uma venda negra nos olhos e nada sabemos a não ser a monocórdica indiferença de «existir».

(Quando virá o dia em que o nosso «existir» será transformado em «viver», o nosso «olhar» transformado em «ver»? (Eu, que sou optimista, penso às vezes que as árvores e as flores e o mar e tudo quanto é puro e simples, puro por ser simples, se ri de nós...)

Mas, é verdade, dirigia-me aos de fora, aos que não conhecem o nosso cantinho e reino: — A primavera já começou por estes lados. Venham ver a menina prodígio. E o seu manto de pérolas perfumadas, abertas em seis lábios brancos e uma língua de estames finíssimos, no meio... São as flores da amendoeira!



AGRADECIMENTO

Henrique Dias Guerreiro

Sua família vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo seu falecimento, bem como agradecer a todas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

CABELEIREIRA

Júlia Rosa Parra participa às suas estimadas clientes que vai abrir brevemente o seu salão na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 22, em Vila Real de Santo António (frente à Farmácia Silva) deslocando-se a Lisboa a fim de tomar conhecimento de assuntos relacionados com a sua arte.

Perfumaria da Moda e Retrosaria TRESPASSA-SE

Por o seu proprietário não poder estar à frente do estabelecimento trespassa-se, a Perfumaria da Moda e Retrosaria, com toda a existência. Fundada há mais de 20 anos, muito afreguesada e situada no melhor local da vila.

Dão-se facilidades de pagamento e descontos especiais sobre os preços de factura.

TRATAR COM EDUARDO CORREIA Telefone 82 LOULÉ

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhados de suas esposas, estiveram no Norte do País, em viagem de negócios, os industriais srs. João Folque e Brito e José Cumbreira e foi a Lisboa, com curta demora, com sua esposa, o sr. Joaquim de Almeida Mortágua, todos sócios da Empresa Litográfica do Sul.

— A fim de tratar de problemas de Quarteira, esteve naquela praia o nosso presado colaborador sr. dr. A. de Sousa Pontes, presidente da Junta de Turismo da referida praia.

— Esteve no Alentejo o nosso assinante sr. José António Sales Madeira e em Lisboa o sr. Manuel Fernandes Ribeiro.

— Em gozo de licença e de visita a seus pais, sr.ª D. Maria José Baptista Correia Leal e sr. José Fernandes Leal, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Bangim (Índia Portuguesa) sr. alferes José Correia Fernandes Leal, que dentro de dias regressará àquela nossa provincia ultramarina no avião dos T. A. I. P.

— Fixou residência na Amadora o nosso assinante sr. Luís Artur Rodrigues Ribeiro, desenhador litógrafo.

— Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes sr.ª D. Custódia Nunes Glória Gomes e srs. eng. Augusto da Silva Reis e dr. Joaquim Pereira Neves.

— Foi a Lisboa a sr.ª D. Florinda da Graça, esposa do nosso assinante sr. Artur da Graça.

— Com curta demora, esteve em Lisboa o nosso assinante sr. António Rodrigues Rosa.

— Foi a Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Garcia Delgado.

ESPERA-SE O COMEÇO dentro de pouco tempo do Aeródromo do Algarve

GRAÇAS à persistência do sr. dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro e também ao apoio que tem encontrado da parte das entidades respectivas, parece que começarão, dentro de pouco tempo, as obras do Aeródromo do Algarve que ficará localizado a três quilómetros da capital do distrito, no sítio da Arábica. Terá ele duas pistas perpendiculares entre si; a principal com uma faixa pavimentada de 45 metros de largura e 2.400 de comprimento, incluída numa faixa de 150 m. de largura e 2.520 m. de extensão; a outra destinada exclusivamente a aprendizagem e a turismo, com uma faixa pavimentada de 30 m. de largura e 750 m. de comprimento, incluindo uma faixa de 100 m. de largura. Um caminho de circulação, paralelo à pista principal pelo lado Norte, estabelecerá a ligação entre a plataforma de estacionamento, a pista secundária e os topos da pista principal. Um pequeno caminho de circulação normal à pista principal estabelecerá a ligação directa entre o meio desta e a plataforma de estacionamento.

A plataforma terá as dimensões de 140 x 200 e fica situada sensivelmente a meia distância dos topos da pista principal. Junto a ela ficará localizada uma zona para edifícios: aerogare, hangar, central de emergência, bombeiros e outros que possam ser necessários ao funcionamento do aeródromo.

Na primeira fase de construção a extensão da pista principal será limitada a 1.400 metros, o que permite a descida e subida de aviões DC-4, ficando também nesta fase a plataforma de estacionamento com as dimensões de 75 x 100 metros e construindo-se um abrigo para passageiros. O custo das obras, na sua primeira fase, atingirá cerca de 7.000 contos, concedendo o Ministério das Obras Públicas um subsídio de mil contos.

Fazemos votos por que a construção do Aeródromo não demore. Ele constitui um complemento fundamental ao apetrechamento hoteleiro que entrou, finalmente, numa fase de grande actividade. Está pois a desenrolar-se a operação Algarve-Turismo.

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Apresenta o maior sortido em cores modernísimas a preços inacreditáveis. Austrália desde 100\$00 cada quilo, Shetland a 150\$00, Escocesa a 180\$00 e Tweeds ao mesmo preço. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto., Salas 11 a 14, Telefone 26501.

Peçam amostras (Enviem-se encomendas à cobrança)

O regresso de Venâncio

por M. CRUZ COSTA JÚNIOR

FOI hoje o meu último encontro com Venâncio que vai regressar de férias. Venâncio é um algarvio de raiz quebrada pela sua projecção na engenharia da vida da capital em que é titular de função em que se não revê mas de que se não peja.

Nado e criado nos seus primeiros dias sobre os montes alfarrobeiros, bebeu o oxigénio forte que revigora a rusticidade e assim, germinaram os seus primeiros anseios. Mas bem cedo a vida no seu girar o transviou dos carreiros iniciais duma infância telúricamente vivida.

Embora desviado dos seus rumos infantis, uma vez em certa trajectória, lá prosseguiu por modos que ascendeu a grau de certa quota mal anunciada pelos tubos da feira das vaidades campanais.

Venâncio deixa com saudade a sua provincia onde sente pegadas de nascimento a vincar-lhe ganhas de afecto, pois a massa branda da meninice mantém latentes fogos de embalos, da terra mãe, que perduram em recordações inefáveis.

E os primeiros embalos têm magia de formação que estrutura e imperiosamente subsiste a determinar vias incantantes de tendências que se revelam.

Sonhador, imaginoso e talvez uma incipiência lírica em seus nortes espirituais, foram herança desse embalo juvenil em que enleou.

Pois, com efeito, ainda criança, ai pelos doses anos já subia ao corato dos serros do seu barrocal aberto, ansioso por dar aos olhos horizontes largos a afinidades nesse azul do mar que emoldura o luminoso quadro, esse Algarve que se doura ao sol; e, pelo despertar dos quinze, já com luz de letras, eram predilectos em suas mãos livrinhos de poetas de renomeada, que lia e relia enflorando o espirito nas fantasias que lhe suscitavam.

E foi assim adolecendo e retardando um tanto o dia em que se enquadrou no formal das escolas mais altas para estudos mais largos, por ambição que lhe adveio. E na disciplina fria duma pedagogia à imagem das realidades que vivificava, foi recebendo a luz sombria de ciências e letras, mas empanando em si essa alvorada de sonhador em que a vida se lhe abriu risonha.

Pois nas arides estudiosa, sem o sabor da vida da Natureza, adeus alma de criança sonhadora mais propensa à iluminação espontânea da intuição do que à receptividade ávida do racional dado por métodos e sistemas, qual tractor arando em terra virgem.

E succumbiu assim a floração lírica duma alma que se erguera para o céu em procura de rumos livres, como nasce e vive a flor rústica que se autodetermina no seu ser e crescer por dom dos mistérios da divina Providência. E a lira que embrasou no alvorecer mimoso era agora traste quebrado no recanto dos inúteis olvidados.

E no seu pelear, na luta por diploma de saberes logrou o seu encaixe no profissional do ganha-pão.

VENDE-SE

Prédio, sítio na Campina, S. Brás de Alportel, com 5 divisões e terreno anexo com árvores.

Trata Francisco de Sousa Correia — S. Brás de Alportel.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 21 a 27 de Janeiro

ENTRADO: Alemão «Hundseck», de 777 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Hundseck», com alfarroba e conservas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

Cortador de vaca

PRECISA-SE DIRIGIR A

António José Rousseau Mercado Público — BEJA

COMPRA-SE

Barco a motor, máximo 8 metros de comprimento, sem apetrechos de pesca. Dirigir a F. Pontes — Quarteira.

ECONOMIA

Produção de cortiça No ano de 1958 o Algarve produziu 4.808 toneladas de cortiça. Os concelhos maiores produtores foram: Monchique, 1.063 ton.; Loulé, 970; Silves, 765; Aljezur, 588 e Lagos, 358. Os concelhos mais pobres em produção foram: Faro, Alcoutim e Albufeira, com uma tonelada cada e Vila Real de Santo António, com duas.

Laranja espanhola

Desde o começo da campanha laranja até 10 deste mês, a Espanha tinha exportado 319.835 toneladas de laranja, verificando-se um aumento em relação ao ano passado de 37 por cento. No princípio da campanha, em Novembro, os preços estavam altos mas presentemente as cotações desceram 40 por cento. A colheita deste ano de citrinos deve ascender a 1.632.600 toneladas. Na campanha anterior, que terminou em Junho, a produção foi de 1.800.000 toneladas das quais se exportaram 771.881 toneladas.

Diversas

De Janeiro a Novembro do ano findo importámos 22.439 veículos automóveis no valor de 850.238 contos e exportámos 149.836 toneladas de cortiça, no montante de 1.232.569 contos. Ainda no mesmo período a exportação de filetes de anchova subiu a 5.899 toneladas, no valor de 124.338 contos.

A última cotação de alfarroba nos mercados por grosso em Espanha, é de 4,80 pesetas, o quilo.

EMPREGADO

Precisa-se com carta de ligeiros e prática de comércio. Exigem-se referências. Informa-se nesta Redacção.

TINTAS «EXCELSIOR»

NOVOS CORPOS GERENTES

Sport Algez e Benfica

A assembleia geral do Sport Algez e Benfica indicou os seguintes dirigentes para 1960:

Assembleia geral — presidente, Diogo Marreiros Neto; secretários, Constantino Gonçalves Rodrigues e José Pires Cândido.

Direcção — presidente, Aníbal Severino Vieira; secretário, Francisco Pires; tesoureiro, José Amílcar; suplentes, Edmundo Cabrita, José Mendes Gomes e António José da Conceição.

Conselho fiscal — presidente, José Carlos Costa; secretário, José António Adolfo; relator, Rogélio Lopo das Neves.

Mutualidade Popular de Faro

Efectuou-se a eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães; vice-presidente, Luis da Silva Marreiros; secretários, António José do Patrocínio e João Henrique de Lima.

Direcção — presidente, dr. Manuel da Silva; secretário, Joaquim Duarte Ribeiro Arenga; tesoureiro, Manuel de Brito da Mana; vogais, Afonso João de Castro e Luciano Jerónimo, efectivos; João Pinto Dias Pires, António Pascoal dos Santos Gaspar, Domingos Baía Sena, Frederico de Azevedo Coutinho Rato e Alberto Alves Passos, suplentes.

Conselho fiscal — Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda, Armando de Oliveira Sousa e José António Gonçalves Júnior, efectivos; Arnaldo Guerreiro, João Neves Pestana Girão e António de Sousa André, suplentes.

Clube Instrução e Recreio Tunense

São os seguintes os corpos gerentes do Clube Instrução e Recreio Tunense, para 1960:

Direcção — presidente, Martinho Jacinto Pires; vice-presidente, José Miguel Cabrita; tesoureiro, José Guerreiro; secretários, José Conceição Jacinto e Florival Martins Coelho; vogais, José Gonçalves Cabrita e Francisco Manuel Serva.

Assembleia geral — presidente, José Domingos Belega; secretários, José Fernandes Martins e Manuel Rodrigues.

Conselho fiscal — presidente, dr. Jorge Ferreira de Azambuja; secretário, Elias António Pereira; relator, José Rodrigues Paulo.

Glória Futebol Clube

Em assembleia geral realizada em 18 deste mês, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1960.

Assembleia geral — presidente, César Machado Pinto Pontes; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, Eduardo Galantinho e Manuel Ribeiro Rosa.

Direcção — presidente, Manuel Salvador Vaz Palma; vice-presidente, Silvério Marques Neves; secretários, José António Ponces e Jorge Pereira Nogueira; tesoureiro, Aretório Palma Bento; vogais, Manuel Francisco Ribeiro Alves e Rafael Guerra.

Conselho fiscal — presidente, António A. S. Machado; secretário, Manuel Cipriano; relator, Francisco Sousa Cardoso.

Suplentes do conselho fiscal — Manuel Peres Tenório e Rafael António Fernandes.

Suplentes da direcção — Ezequiel Faustino Fernandes, João Ilídio Setúbal, João António Alexandre, Manuel Socorro Tenório, Joaquim Ribeiro, Avelino Luís Fernandes e Manuel Modesto Veia.

Clube dos Amadores de Pesca de Faro

Em assembleia geral ordinária, foram eleitos os seguintes novos corpos gerentes do Clube dos Amadores de Pesca de Faro:

Assembleia geral — presidente, António da Silva Guerreiro; vice-presidente, dr. José Gregório da Silva; secretários, Rogério Pires Costa e José G. de Sousa Oliveira; vogais, Aníbal de Sousa Guerreiro e João Cardoso.

Direcção — presidente, Vitor Dias Bexiga; secretário, Manuel Catarino Faria Monteiro; tesoureiro, Fernando G. Mendonça; vogais, Belmiro Afonso Soares e João Francisco Soares; Suplentes, Jorge Seromenho Florentino e Alberto dos Santos Capela.

Conselho fiscal — presidente, Carlos L. Madeira Gomes; vogais, Manuel Alexandre Gomes e José Elói Cachola; suplentes, Manuel A. Inácio e José da Conceição Rodrigues.

Delegado à Federação das Sociedades de Recreio — Celestino C. Guerreiro Rebeca.

Associação dos Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas», de Faro

A assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos «Protecto-



de 21 a 27 de Janeiro

Vila Real de Santo António

TRINEIRA: Audaz 15.085\$00

Cabanas

Artes diversas 7.925\$00

Tavira

Artes diversas 29.562\$00

Santa Luzia

Artes diversas 25.914\$00

Quarteira

Artes diversas 59.610\$00

Portimão

TRINEIRAS:

Praia Amélia 16.840\$00
Virgem te guie 15.450\$00
Maria Sérgio 14.200\$00
Fóia 11.550\$00
Pérola do Oceano 11.000\$00
Pérola do Barlavento 8.400\$00
Nícete 5.410\$00
Luz Nova 5.400\$00
Arrifana 1.5.080\$00
Total 89.450\$00

Lagos

TRINEIRAS:
Gracinha 58.790\$00
Milita 52.350\$00
S. Paulo 11.640\$00
Virgem te guie 10.260\$00
Brisamar 4.500\$00
Pérola de Lagos 1.550\$00
Pérola do Barlavento 7.700\$00
Total 99.415\$00

ra dos Artistas», de Faro, indicou os seguintes dirigentes para 1960:

Assembleia geral — presidente, Eduardo Horácio Martins Seromenho; vice-presidente, Daniel da Silva Farias; secretários, João M. Vieira de Assis Pacheco e Duarte do Nascimento Infante; vice-secretários, António dos Santos e Armando Xavier de Lima.

Direcção — presidente, eng. Francisco Dias da Costa; vice-presidente, Manuel de Carvalho Rasquilho; secretário, Justino Sebastião dos Santos Godinho; tesoureiro, António José Ventura Leiria; vogais, Jaime Custódio Passos, Henrique Marçal Aboim e José Joaquim O'Brien de Oliveira. Substitutos — dr. Carlos da Costa Picoito, Arnaldo Guerreiro, Francisco da Silva Dias, António José Marreiros, Arnaldo Pedro Francisco, Manuel Domingos Canas e Joaquim Vieira.

Conselho fiscal — presidente, José Marciano Nobre; secretário, Mário José Pereira Dinis e relator, Manuel Vieira Aleixo. Substitutos — Emílio Vitorino Santos, João Cardoso e Paulo António dos Santos Domingues.

Comissão administrativa do fundo auxiliar — presidente, dr. António Miguel Galvão; secretário, Alvaro António Guerreiro Rebeca; tesoureiro, António José Ventura Leiria; vogais, Jaime Custódio Passos e José Marcolino da Torre.

Ginásio Clube Naval, de Faro

São os seguintes os novos corpos gerentes do Ginásio Clube Naval, de Faro:

Assembleia geral — presidente, dr. José Duarte de Aragão Teixeira; vice-presidente, dr. Manuel Aleixo Cunha; secretários, João Henrique de Lima e Elói Delfino.

Direcção — presidente, António Correia Baptista; vice-presidente, António dos Santos; secretário, Jorge O'Brien de Oliveira; tesoureiro, José Pedro Borralho Santos; vogais, Fernando Prazeres dos Santos, Sebastião Santos e Alvaro Delfino.

Conselho fiscal — presidente, João da Silva Neto; secretário, Francisco Daniel e relator, Fernando da Silva Baptista.

Montepio Artístico Tavirense

Os corpos gerentes do Montepio de Tavira, para 1960, ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Ernesto Augusto Vaz de Figueiredo; vice-presidente, Sebastião José; secretários, José dos Santos Viegas e José Gonçalo; vice-secretários, Rodolfo Zeferino Faustino e Manuel Mário Leiria de Oliveira.

Direcção — presidente, José António de Jesus; tesoureiro, Pedro do Nascimento Fina; secretário, António Conceição; vogais, Joaquim do Carmo Bento e António do Nascimento Real. Substitutos — António José Correia, Paulo Joaquim de Oliveira, Manuel Jacinto, Custódio Alberto das Mercês e Faustino Nobre.

Conselho fiscal — presidente, José Francisco Peixoto; secretário, José Joaquim Leiria; relator, Vitorino Feliciano Cardoso; substitutos, Joaquim Jerónimo de Almeida, Bebião António Marçal e Custódio das Dores Ramos.

F A R O

Anúncios para o Jornal do Algarve recebem-se na Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Tintas EXCELSIOR

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Manuel da Silva Domingues

O grande auxiliar da Lavoura!

O pneu TRACTOR MABOR

de acção angular assegura tracção extra quando usado pelas alfaías agrícolas do lavrador.

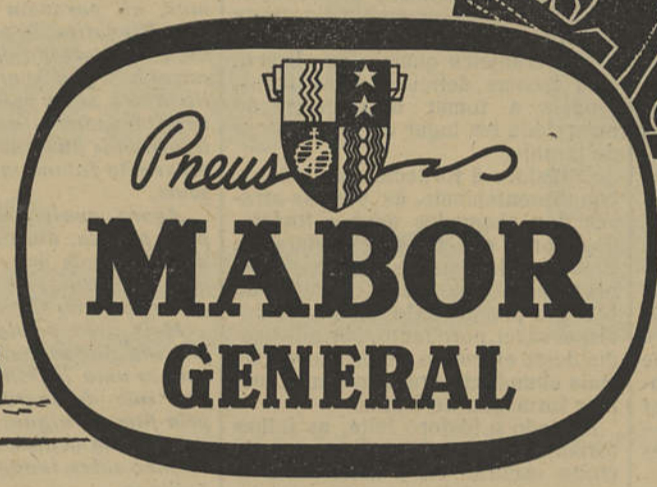
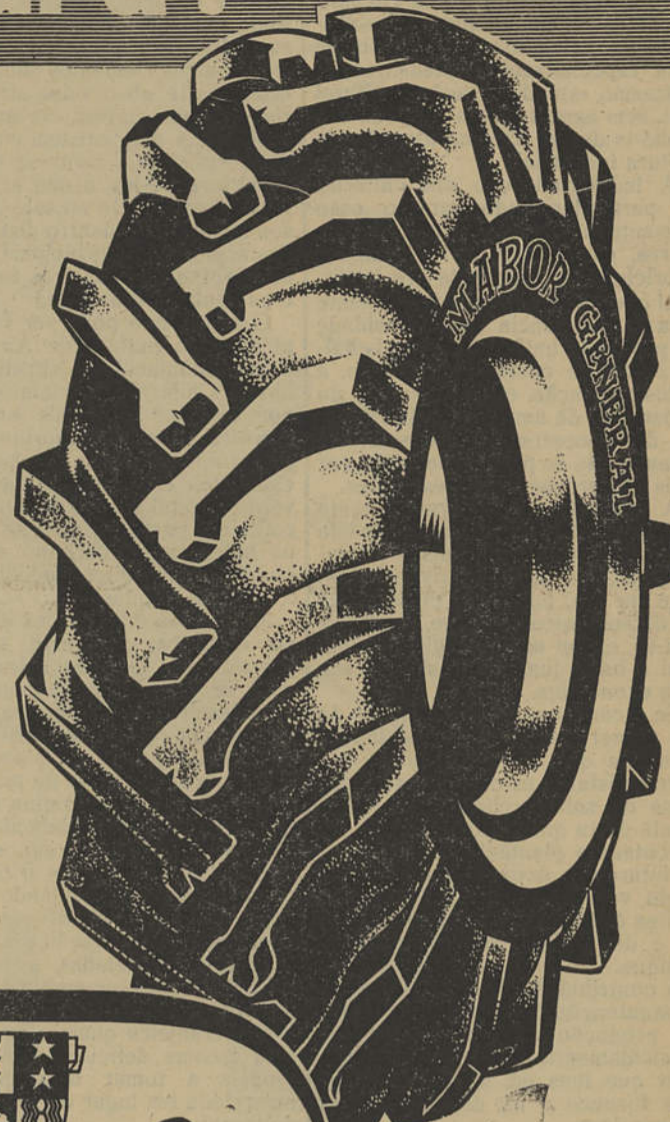
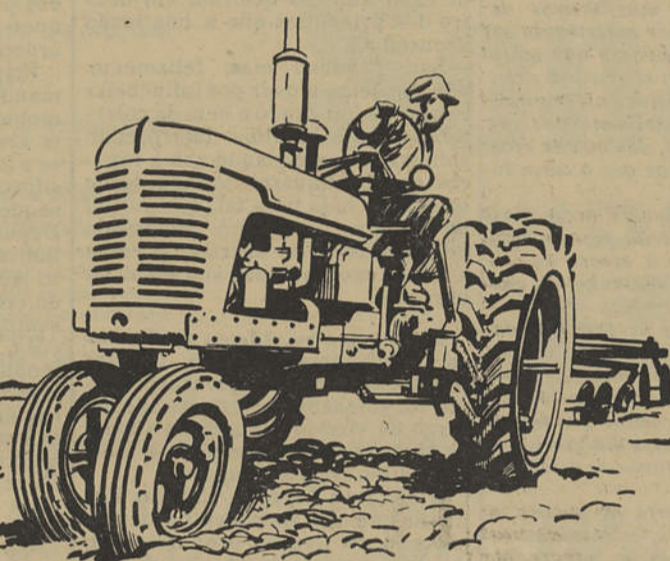


VISITE O SEU AGENTE MABOR

MELHOR
adaptação ao terreno.

MAIOR
quilometragem.

MAIOR
número de campanhas agrícolas.



-vão longe para fazer amigos

Oiga o REPÓRTER MABOR todos os dias (excepto aos domingos) em Rádio Clube Português Miramar às 14 e Parede às 18 horas.

Os C. T. T. no Algarve

Os C. T. T. «influiram» na arbitragem de um desafio de futebol

Apesar de casos semelhantes acabarem por tornar-se banais, aumentando o desprestígio de que esta a aureolar-se um dos nossos principais serviços públicos, não podemos deixar de narrar a peripécia.

O árbitro sr. André Roque recebeu convocação da C. D. A. para dirigir o encontro de juniores Olhanense-Farense, mas esta só lhe foi entregue pouco antes da hora marcada para o início do jogo. O envelope trazia na inutilização do selo o carimbo dos C. T. T. de Faro com a data de 22 deste mês, vindo-se no verso o carimbo de Vila Real de Santo António, com a de 24.

Da Vila Pombalina a Olhão sempre são 40 quilómetros e o sr. Roque, apesar de ter seguido imediatamente de automóvel para Olhão após a recepção do aviso, só lá chegou 20 minutos depois do início do jogo, que, com outro árbitro, começara 15 minutos mais tarde que a hora prevista.

E engraçado, não acham?

Foram nomeadas, a título transitório, operadores de reserva: no núcleo de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Isabel Bruno Garcia; no de Faro, as sr.ªs D. Maria Albertina Bárbara dos Santos, D. Maria Natália Nunes e o sr. Francisco Gaspar Carlos Varela; e no de Portimão, as sr.ªs D. Maria da Encarnação Lopes Cândido e D. Maria do Carmo.

A seu pedido, foi transferido da CCT de Beja para a de Faro, o sr. José Leonor, guarda-fios de 3.ª classe.

REUNIÃO EVOCATIVA DE «ALMA NOVA»

POR iniciativa de uma comissão constituída pelos escritores srs. drs. Ascensão Contreiras, José Guerreiro Murta e Luís de Oliveira Guimarães, realiza-se em 6 de Fevereiro, no restaurante Tavares, em Lisboa, um jantar evocativo da revista «Alma Nova», fundada por Mateus Moreno, em Faro, em 1914, e sob sua direcção mantida em Lisboa, de 1915 a 1930. O que foi tal publicação e o que representou no nosso meio cultural e artístico, não deixará de ser evocado nesse jantar, para que já estão inscritos muitos daqueles que nela colaboraram e hoje ocupam elevadas situações sociais nos mais variados domínios.

Recebem-se ainda inscrições, até amanhã, na Rua S. Pedro de Alcântara, 63-2.ª, ou na Rua da Misericórdia, 35, em Lisboa.

CALENDÁRIOS

Da CIESA Publicidade Portuguesa, S. A. R. L., recebemos um luxuoso bloco-calendário que dá nota evidente do bom gosto que preside à actividade da prestigiosa organização.

Também da firma Lorilleux, fornecedora das tintas de impressão do *Jornal do Algarve*, recebemos um artístico calendário.

Enviaram-nos ainda artísticos calendários para 1960, as firmas A Confidente, a maior organização do País na compra e venda de propriedades; Quintas & Quintas, companhia industrial de cordoarias têxteis e metálicas, da Póvoa de Varzim; e Joaquim Nunes André, fabricante de radiadores para automóveis, de Tomar. Agradecemos.

NECROLOGIA

Dr. José Rafael Pinto

Faleceu em Lisboa o sr. dr. José Rafael Pinto, de 85 anos, juiz aposentado do Tribunal Técnico Aduaneiro, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Gertrudes Caimoto Pinto. O ilustre extinto, que era tido como dos funcionários mais sabedores da legislação aduaneira, fez parte de diversas comissões de serviço onde sempre brilhou pela forma como desempenhava as suas funções, e foi relator da comissão encarregada da última reforma aduaneira. Era tio da sr.ª dr.ª Maria da Conceição Caimoto Pinto, casada com o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional da M. P.; Jerónimo Caimoto Pinto, primeiro oficial da Direcção de Finanças do Porto; D. Beatriz e D. Maria Alice Caimoto Pinto, residentes na Póvoa de Varzim; D. Maria Augusta Caimoto Pinto, casada com o sr. José Maria Mendes do Amaral; D. Rosa e D. Alice Ramos Pinto, residentes no Barreiro; e dos srs. Joaquim Rafael Pinto, Octávio Rafael Pinto, chefe de escritórios do Banco de Portugal em Faro, e do n.º estimado amigo e prezado colaborador Raul Rafael Pinto, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Loulé, e ainda do sr. Miguel Caimoto Pinto, agente da Polícia Internacional em Beja.

O corpo foi trasladado para Alcoutim, terra da naturalidade da esposa do extinto, e o seu funeral, realizado naquela localidade, constituiu uma grande manifestação de pesar.

D. Maria Clementina C. da Silva
Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Clementina Cabrita da Silva, de 27 anos, natural de Silves, filha da sr.ª D. Clementina das Neves Cabrita e do sr. José da Silva Boto. Muito estimada pelo seu excelente carácter e pelo seu trato afável, a saudosa extinta, cuja morte causou profunda consternação, era professora da Escola Técnica da Vila Pombalina e deixa viúvo o sr. António da Silva Lourenço, chefe da secretaria do mesmo estabelecimento de ensino, e na orfandade uma menina de tenra idade. O corpo foi trasladado para Silves, onde o funeral se realizou com grande acompanhamento.

João José Duarte
Causou grande consternação em Silves o falecimento do sr. João José Duarte, de 79 anos, viúvo, farmacêutico e industrial, que go-

AINDA O CASO DAS ÁGUAS POLUÍDAS EM S. BRÁS DE ALPORTEL

S. BRÁS DE ALPORTEL — Conforme noticiámos há meses, as águas de um poço situado na estrada de Faro encontram-se conspurcadas pelas imundícies de um cano de esgoto que se rompeu.

Informam-nos agora os habitantes da área que nuvens de mosquitos, que se julgam provenientes do citado poço, invadem as habitações a toda a hora do dia impedindo-os de à noite conciliarem o sono! Assim, pedem-nos que nas colunas deste jornal solicitemos imediatas providências a quem de direito.

Na última reunião camarária, a que assistimos, ventilámos o caso e foi-nos respondido que após a época invernal se farão as reparações necessárias e a limpeza e desinfectação rigorosas do poço em causa uma vez que agora é impossível proceder a tais trabalhos. Concordamos com os esclarecimentos que nos foram prestados, porém o certo é que quem mora no local não pode estar sujeito a tal situação e assim solicitamos ao sr. vereador encarregado do pelouro da sanidade que mande sem demora tapar o referido poço a fim de evitar que as densas nuvens de mosquitos perturbem o repouso de quem trabalha pela obtenção do pão de cada dia. — Darío N. N. Parália.

ARRENDAR-SE

Mercearia e taberna em conjunto, por o proprietário não poder estar à testa.

Informa-se no local, Rua do Brasil, 35 e 37, em Vila Real de Santo António.

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

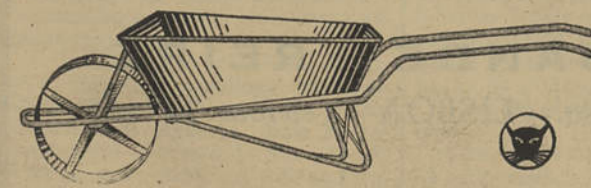
Anúncio

No dia 19 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, de um dínamo — Tipe R. P.-35-B, n.º 467.161, da marca Deutcher Elek-tritigats-Werke leu Aacheu, em bom estado de conservação, penhorado à executada Sociedade de Transportes Bata, Lda., com sede em Vila Real de Santo António, nos autos de Execução por Custas que o Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho de Faro lhe move, para garantir o pagamento da quantia exequenda de 67.439\$, proveniente de custas em dívida e créditos graduados e respectivos acréscimos legais e do qual foi nomeado fiel depositário o sr. José Ribeiro Aguilera, casado, empregado de escritório, residente também nesta Vila, conforme o ordenado nos autos de Cartá-Precatória vinda daquele Tribunal do Trabalho.

Vila Real de Santo António, 22 de Janeiro de 1960.

O Chefe da Secção,
Régio Augusto Lança
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Vitor Manuel L. Marreiros

CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



É este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens. Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor. O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAISCA** VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos

de ALTA QUALIDADE

Fertilização dos citrinos

A CULTURA de árvores de fruto, particularmente a dos citrinos, encontra-se em muitos países nitidamente orientada no sentido de uma especialização, intensificação e mesmo «standardização» cultural que, sem exagero, bem se pode englobar dentro da classificação de cultura industrial.

A industrialização das culturas, ou particularizando para o caso presente, a industrialização dos pomares, não resulta de um simples capricho inspirado pela era industrial que vivemos, mas é unicamente uma consequência da necessidade de produção uniforme ao mais baixo preço de custo. Com efeito, a industrialização cultural surgiu do imperativo de uma produção em série de alimentos, tão necessários à manutenção de populações cada vez mais numerosas e mais exigentes.

A cultura das fruteiras durante muito tempo constituiu uma espécie de curiosidade praticamente limitada a alguns jardins privilegiados; hoje em dia, porém, a curiosidade de ontem desenvolveu-se, modernizou-se e, em muitas regiões, constituiu a base quase exclusiva da sua vida económica.

Se é certo que a boa produção de um pomar depende da escolha do local em que foi instalado e que deve satisfazer as condições vantajosas de solo e clima; se é igualmente certo que a forma como foi executada a plantação influi na vida futura das árvores, é do mesmo modo verdadeiro que as boas colheitas dependem também do cuidado e do carinho que ao pomar se dedique.

A contribuição do agricultor para a manutenção de uma boa e regular produção das fruteiras pode, resumidamente, condensar-se no auxílio que lhes dá, no alimento que lhes fornece e na defesa que lhes proporciona.

Compreender-se-á por auxílio aos pomares todo o conjunto de trabalhos da terra e limpeza da ramaria.

O trabalho da terra mobilizando diversos elementos, proporcionando ao solo agrícola melhores condições para a vegetação que dele se sustenta. Pela poda, que se poderá limitar a uma simples limpeza de ramos secos ou mal situados — como aliás deverá acontecer na maior parte dos casos com os citrinos — obter-se-ão sem dúvida melhores condições de produtividade.

Por defesa entender-se-á a utilização de práticas que respeitam ao aspecto fito-sanitário: a luta contra as doenças, os insectos, etc. No alimento das fruteiras concentrar-se-ão todas as práticas que se realizem no sentido de proporcionar às árvores os alimentos de que carecem para o seu desenvolvimento e produção. Dentro destas práticas inclui-se a incorporação de matéria orgânica que deve constituir, a bem dizer, a base da fertilização dos citrinos e a adubação química que a deve sempre completar.

A matéria orgânica pela função física, química e biológica que exerce no solo torna-se indispensável para a manutenção da terra em boas condições de produtividade. Embora nunca seja exagerado exaltar as vantagens que advêm da utilização da matéria orgânica, dedicamos este artigo especialmente à fertilização química ou mineral, cuja aplicação se encontra inteiramente ligada à obtenção de colheitas abundantes e de boa qualidade.

1 — Quais as necessidades dos citrinos em elementos fertilizantes?

Pela fertilização do pomar o agricultor fornece às árvores meios para que elas se desenvolvam e produzam regularmente, permitindo assim imprimir à fruteira um desenvolvimento no sentido que mais convenha, ou seja o de produzir, dentro de bases económicas, mais e melhores frutos.

As exigências nutritivas das plantas arbóreas são idênticas às existentes em quaisquer outros vegetais; assim, para a sua vida e crescimento são necessários: o carbono, o hidrogénio, o azoto, o fósforo, o potássio, o enxofre, o cálcio e o magnésio.

Além destes tornam-se também necessários outros elementos que por serem utilizados em quantidades mínimas, se denominam micro-elementos ou elementos mínimos, entre os quais se destacam o zinco, o cobre, o manganês, o ferro, o boro e o molibdénio.

Dentro dos primeiros elementos, o carbono, o hidrogénio e o oxigénio

não são principalmente absorvidos através do ar e da água, não existindo portanto problemas quanto à sua falta.

Os outros elementos são, na sua maior parte, absorvidos através das raízes; como porém, em muitos terrenos eles não existem em quantidade suficiente, torna-se indispensável fornecê-los, o que se verifica pela incorporação ao solo de diversos fertilizantes dentro dos quais se destacam, como principais, os adubos azotados, os adubos fosfatados e os adubos potássicos.

O azoto, que pode ser fornecido através do Sulfato de Amónio, do Nitro-Amónico, do Nitrato de Sódio do Chile, da Cianamida, etc., e por diversos materiais orgânicos, constitui a mais importante fonte de proteínas e um dos principais elementos constituintes da matéria verde vegetal que se denomina clorofila e a partir da qual se formam os hidratos de carbono e outros compostos orgânicos indispensáveis à vida das plantas.

Nas terras muito ricas em matéria orgânica, ou onde se tenha procedido a intensas estrumagens, não se notam normalmente deficiências em azoto. Mas tal como a deficiência, o excesso em azoto também prejudica as plantas, tornando os seus frutos de pior qualidade; nos citrinos, origina a «casca grossa»; diminui a produção e provoca um aumento da sua sensibilidade às doenças e aos frios; o excesso de azoto estimulando a vegetação atrasa a maturação. Se o azoto falta, as folhas ficam, em toda a árvore, amareladas, a produção de fruto reduz-se embora a casca se torne fina.

Na laranja quando se observa esta mesma deficiência, os frutos tendem a tomar uma coloração amarelada em lugar da clássica cor de laranja.

O fósforo é fornecido ao solo, e, consequentemente, às plantas através dos chamados adubos fosfatados como são os superfosfatados. Embora sejam menos sensíveis e espectaculares do que as reacções ao azoto, a presença do fósforo é indispensável, porquanto, por intermédio deste elemento, se promove uma mais abundante floração e uma melhor formação de frutos.

Quando o fósforo falta, as folhas tornam-se pequenas e de cor verde muito escura. Se a deficiência se acentua, as folhas novas acabam por cair e as extremidades dos ramos secam, tomando toda a árvore um aspecto nitidamente doente.

O equilíbrio entre o azoto e o fósforo existente no solo deve ser completo; normalmente é o desequilíbrio destes dois elementos a causa da maior parte dos erros que se cometem na fertilização dos citrinos. Na verdade, pode-se dizer que estes elementos têm, de certo modo, uma acção oposta. Um excesso de azoto provoca uma deficiência de fósforo, enquanto que um excesso deste último elemento igualmente origina uma deficiência de azoto.

Ora, como estes dois elementos têm grande importância na produção e qualidade do fruto, a existência de ambos de maneira desequilibrada muito pode afectar o rendimento do pomar.

Pela descrição dos sintomas que a falta de cada um destes elementos origina, fica o agricultor apto a verificar, e portanto a intervir, quando o azoto ou o fósforo se encontram no solo por forma excessiva ou deficiente. Assim, se a folhagem das árvores se tornar amarelada pode ser indicativo de que o azoto abunda, as folhas apresentam-se verdes e os frutos adquirem casca grossa e acidez pronunciada. Neste caso há que suspender as fertilizações azotadas ou activar a decomposição da matéria orgânica do solo nele incorporando cal, ao mesmo tempo que se deverá proceder a fertilizações fosfatadas até ao estabelecimento do adequado equilíbrio.

O potássio, o último dos três «grandes» elementos, é necessário para a formação do açúcar dos frutos, tornando a pele mais fina e aumentando a qualidade do fruto; a resistência dos tecidos vegetais às geadas parece ser igual e consideravelmente reforçada, sendo vulgares os casos em que as árvores mais afectadas pelo frio e geadas são precisamente aquelas que não beneficiaram de qualquer adubação potássica.

Os sistemas da falta de potássio

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — Lisboa

Carta de Lisboa

Meu caro J. . .

Passou mais um ano e com ele mais um elo se quebrou na corrente que nos prende à vida.

Depois da noite de 31 de Dezembro, quando o barulho ensurdecedor das bússias e das sereias despedia o ano e festejava a entrada do Ano Novo, nesta Lisboa, mais velhinha de um ano, mas que cada dia que passa, mais se vai remoçando, dois factos ocorreram que embora nada tenham que ver com o outro são no entanto um autêntico sinal dos tempos que passam: Fez o Café Royal; Inaugurou-se o Metropolitano.

Em holocausto à modernização e ao desenvolvimento de negócios, a fim de dar lugar ao estabelecimento de mais uma sucursal bancária, encerrou as suas portas o Café Royal. Não é caso para verter lágrimas, nem vestir luto, mas algo se quebrou na tradição alfacinha da beira-mar, dos últimos cinquenta anos.

É que faz falta o Café Royal. Verdadeiro pouso dos homens do mar, ali paravam marinheiros de todas as latitudes, por vezes ouvia-se uma algarviada de vozes das mais estranhas gentes, ali se discutia arte, literatura, se fez política e até se geraram verdadeiros movimentos de solidariedade humana, dos que as crónicas não falam, mas que o coração sente.

Agora, quais gaióvas acossadas pela procela, onde irão pousar nas suas horas de ócio, à espera da ordem de partida, os marinheiros que ali se reuniam?

Mais uma pétala desprendida da flor da nossa saudade! E quem sabe se uma lágrima teimosa e furtiva não deslizará insensivelmente pela face de algum leitor que tenha a paciência de ler estas linhas.

Como sabes, inaugurou-se o Metropolitano. Logo que foi aberto ao público, e durante alguns dias, não deixou de circular com a lotação mais que completa. Parece que o «Papai Natal», como dizem os brasileiros, caprichou em pôr no sapatinho de Lisboa, mais do que um serviço de transportes, um autêntico brinquedo para que a travessa menina tivesse com que se entreter.

Aquilo era assim mesmo. As composições partiam e chegavam sempre apinhadas — Lisboa em peso acrescenta ainda com os provincianos que acidentalmente por cá estavam, não cessou de viajar, mirar e remirar o seu novo brinquedo: o Metropolitano.

Viajou-se por necessidade, por curiosidade e bisbilhotice, miraram-se e remiraram-se os asulejos, as decorações, as escadas rolantes, numa curiosidade insatisfeita de tudo ver e observar.

Depois ovijam-se os comentários: «Parece a Feira Popular!» «Ó pá olha qu'isto tá giro!» «É giro, mas sai caro!»

Lisboa, Janeiro de 1960

Um abraço do amigo certo

J. Martins

Visado pela delegação de Censura

traduzem-se sobretudo pelo amarelamento dos bordos das folhas e tendência de se produzirem frutos muito pequenos.

A título de orientação, recomendamos para um pomar de citrinos que se desenvolva em condições normais, o seguinte ciclo de fertilização invernal:

1.º ANO — Adubação químico-orgânica	Quantidade em kg. por planta conforme o porte		
	Pequeno	Médio	Grande
Estrume ou	10	20	30
Massa de Purgueira	1	2	3
Superfosfato 18%	1	2	3

Em terrenos pobres em potássio

Cloreto ou Sulfato de potássio	0,5	1,5	2
--	-----	-----	---

2.º ANO — Adubação exclusivamente química	Quantidade em kg. por planta conforme o porte		
	Pequeno	Médio	Grande
Sulfato de Amónio ou Nitro-Amónico CUF	0,5	1	1,5
Superfosfato 18%	0,5	1	1,5
Sulfato ou Cloreto de Potássio	0,15	0,5	0,5

3.º ANO — Adubação exclusivamente química

Idêntica à do 2.º ano.

Em terrenos calcários é vantajosa a aplicação de Sulfato de Ferro nas doses de 500, 750 e 1.000 gramas conforme a árvore for de porte pequeno, médio ou grande.

4.º ANO — Adubação químico-orgânica

Recomeça-se com a adubação efectuada no 1.º ano.

Das más línguas ninguém se livra

LAGOS — Novamente o signatário se vê forçado a manifestar o seu descontentamento pela acção nefasta das más línguas, pois não há muito correu com insistência ser o autor da carta dirigida a entidades superiores acusando a firma Paulo Cocco, Herdeiros, Lda., de algo grave que desconhecia, e agora, em determinado café, permittem-se dizer alto e bom som, que pelos seus escritos através do *Jornal do Algarve*, mais de 2.000 contos deixaram de beneficiar Lagos, pela possível participação do Estado em construções que se prendem com o que interessa à Lavoura.

Permitto-me aconselhar quantos pretendam com tó insidioso e falho argumento, justificar acção que está longe de corresponder ao que seria para desejar, que venham à luz do dia demonstrando com dados claros e concretos o que pensam realizar a bem da lavoura regional, pois não têm outra forma de calar quantos queiram ver dentro dos princípios que a boa razão aconselha.

Sou pequeno mas, felizmente, não me deixo mover por influências estranhas, prezando o bem da colectividade que muitos interpretam sofismadamente, dando aso a reparos que continuarei fazendo desde que razão haja para tal, e o *Jornal do Algarve*, que vem denotando vontade firme de acertar, permita a minha modesta mas sincera colaboração.

Novo vice-presidente da Câmara — Pelo presidente da Câmara representando o sr. governador civil, foi solenemente empossado no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal o sr. alferes José Hermenegildo Duarte Fragoso.

O sr. José Ferreira Canelas lastimou que por questões burocráticas não se tivesse proporcionado dar-lhe a posse a quando da que lhe foi conferida, mas julgou-se compensado pela honra e satisfação de ser ele a conferi-la a quem, na sua ausência, o substituirá com vantagem, pelas qualidades de trabalho e carácter que lhe reconhece. O empossado, agradecendo tão grande honra, prometeu que, no desejo de corresponder, apesar de não ser lacobrigense e do seu pouco saber, faria quanto lhe fosse possível para que melhores dias surgissem para Lagos.

O Sport Lisboa e Lagos desperta para a cultura — Parece que Lagos tende a reviver aquele passado de gloriosas tradições em que abundavam os amadores de teatro.

Principia a sentir-se a acção do sr. tenente Formosinho como criador que é de peças originais que agradam ao mais exigente.

Com a apresentação da comédia «Os Inquilinos do sr. Zacarias», e da fantasia «Hoje há festa. . .», no Sport Lisboa e Lagos, marcou este clube o início de uma actividade que se impõe a bem da mocidade, que, pode dizer-se, na arte de representar muito encontra que a eduque e distraia. Estes espectáculos substituem com vantagem os tradicionais bailes de máscaras que mais servem para intrigas do que para outra coisa.

Que o exemplo fecunde e que o Grupo Teatral de Amadores continue lutando no sentido de proporcionar aos seus sócios espectáculos como o que originou estas linhas, visto que pode assim honrar não só o seu clube como a cidade de Lagos. — J. S. P.

UMA DÉCADA ao serviço do Município de Portimão

Conclusão da 1.ª página

constitui, acima de tudo, uma afirmação exemplarmente honesta de trabalho operante e criador.

O interminável cortejo de canseiras, dificuldades, e quantas vezes lutas, pela consecução de qualquer empreendimento de bem menor envergadura, conhece-o todo o ser consciente pelo seu «saber de experiência feito», mas. . . no Algarve não é precisamente assim.

Esclarecendo, seja-me permitido citar a intuição vibrante, da alma artística dos Pousões, que foi João Lúcio, ao cantar o seu «ardente Algarve» como «lindo preguiçoso adormecido ao sol, meu louco sonhador a respirar quimeras».

E, afinal, tanta verbosidade para quê? — eu também sou algarvio! — quando poderia dizer apenas que, se quisermos procurar, na Justiça, a tranquilidade de consciência que nos permita emitir um juízo de valor, bastará simplesmente abrigarmos um pouco o espírito latino, que nos anima, do Sol impressionista da nossa terra.

É tempo, porém, de findar considerações, passando, como disse, mais à enumeração do que própria à descrição da obra que se ergueu entre as mais belas réplicas da tradição municipalista aos últimos abencerragens de um século que, ainda agora, saudosamente lhes recorda «o culto da incompetência e o horror da responsabilidade»!

A situação económica

O orçamento municipal é o maior dos problemas que se impõe a qualquer mandato. As razões são de ordem variável e citarei algumas.

Primeiramente, a desproporção manifesta em que o desenvolvimento da cidade está para a restrita área do concelho, a que — pas-se a impropriedade do termo — classificarei de macrocefalo, com a subsequente falta de matéria tributável. Depois, vem a posição do rio Arade, limitando o concelho e a cidade pelo lado Nascente, para onde, segundo certas leis da geografia humana, sempre se desenvolvem as populações, facto que determina parcialmente a instalação, no vizinho concelho de Lagoa, de 11 das 21 fábricas de conservas de peixe que, deste modo, só aparentemente formam o agregado económico de Portimão.

Mencionarei, em último lugar, o mais importante factor da riqueza e também da instabilidade financeira do Município — a pesca — autêntico jogo sobre o pano verde-azul do mar, aonde em cada noite se jogam as redes que, por má sorte, já de há muito não acertam no «pleno».

Em face destas e de outras dificuldades criou o presidente Gomes Vilarinho novos métodos na arrecadação e controle de alguns impostos, bem como no destino a dar-lhes. É evidente que a velha penúria se não extinguiu de todo.

— Que fonte de riqueza surgiu, então, para que fizesse tudo o que foi feito? Apenas isto: o critério de um homem!

Afirmo-o sem dúvidas nem falta de provas.

A cidade terá, fatalmente, de progredir mercê dos milhares de contos em subsídios e participações que vai gradualmente recebendo do Governo da Nação e dos créditos que lhe forem concedidos pela Caixa Geral de Depósitos, mas nem aquele nem esta lhe concederão qualquer apoio desde que os departamentos técnicos e financeiros não reconheçam a utilidade plena da obra a realizar.

Ora, conceber um plano de fomento verdadeiramente fecundo, dentro de uma linha de rumo onde se verifiquem princípio, meio e fim, já hoje não é, para a cidade de Portimão, fácil tarefa.

E quando a desorientação ou menosprezo do erário público excede certos limites, rapidamente se chega ao congelamento puro e simples de todo o auxílio financeiro.

Terminarei esta breve nota declarando que, sem embargo da obra realizada, soube o presidente Gomes Vilarinho prestigiar a Câmara,

extinguindo-lhe, mercê de criterioso ordenamento, alguns milhares de contos de dívidas a curto prazo! E devo acrescentar que, para pagamento de dívidas, nenhum crédito é concedido aos municípios.

A municipalização dos serviços

Estabelece o artigo 168.º do Cód. Administrativo a criação de serviços municipalizados e ao instituí-los, em Portimão, pôde o presidente Gomes Vilarinho dotar o Município da única forma eficaz para controlar e desenvolver as principais comodidades urbanas, medida que julgo ocioso comentar, pois ela resulta da experiência em que se funda a moderna concepção administrativa. A autonomia que caracteriza esta organização permite observar, minuciosamente, todas as receitas e encargos, constituindo, como é lógico, a melhor fonte de esclarecimento sobre a administração a seguir.

Parece-me nunca ter sido posta à consciência pública a altíssima importância destes serviços. As receitas e benefícios que deles resultam estão hoje tão ignorados como esquecidos se encontram já os antigos problemas das redes de distribuição de águas e de energia eléctrica.

Naturalmente se compreende que, não obstante os milhares de contos investidos na profunda reforma de que foram e estão sendo objecto, estes serviços não-de ser, sempre, o alvo apetecido da censura fácil, porque fazem falta. . . mas não fazem vista.

Por ausência de razão séria é hábito criticarem-se estes trabalhos pela lentidão com que normalmente decorrem.

— Prefeririam os aficionados gulosos de espectáculos alarmantes que, a um só tempo, se desventrasse toda a cidade e lhe apagassem a luz até que tudo estivesse concluído? É talvez este conflito entre a sobriedade eficiente e a grandiosidade inútil de onde se infere o velho conceito de que «governar é desagradar».

No que respeita ao abastecimento de água à cidade indicarei ainda que cerca de 60% dos consumidores usufruíam, em vez do actual contador, do arcaico sistema de avanças e. . . não havia água que chegasse!

Da mais ruda batalha, que foi também a maior vitória da sua longa carreira de homem público, resultou a construção de uma central térmica de reserva, que bem podemos classificar não só de premente necessidade como de homenagem e tributo à indústria local.

Os futuros contratos para o fornecimento de energia eléctrica não voltarão assim a tomar aspectos de rendição.

Dizer-se NÃO! em certas circunstâncias — acontece o que acontece — é firme atitude a que já não estamos habituados. E uma coisa é certa: do cerceamento dos interesses de terceiros não lhe podiam advir vantagens ou simpatias, porque os prejudicados não esquecem e os beneficiados não agradecem. . .

Para quem tiver memória e quiser ver, basta observar o que é hoje a iluminação na cidade, na zona portuária e na Praia da Rocha.

E tudo se foi conseguindo à custa — sabe Deus! — do sacrifício de quantas noites, de quanta tranquilidade e da própria saúde, num esforço obstinado em que parecia ter-se conjurado contra ele absolutamente tudo, até mesmo a congelação dos saldos existentes em todas as participações, congelação justa, é certo, mas inteiramente estranha à administração do presidente Salvador Gomes Vilarinho.

Esta dificuldade também ele a resolveu junto do Governo da Nação.

Bem hajam.

Teófilo Mascarenhas

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

o Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.

de FARO, tem o gosto de anunciar a constituição da sua associada

CONSIL - Equipamentos Industriais, Lda.

Avenida João XXI, 68-A LISBOA

Telefones 76 29 62 - 76 33 22 - 76 69 43

cujos serviços ficam à inteira disposição da nossa distinguida clientela Algarvia, permitindo um contacto rápido e eficiente com o mercado de Lisboa.

CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

No prazo máximo de 60 dias, nasce-lhes cabelo novo.

Restitui-se a importância gasta, no caso de não se verificarem resultados favoráveis.

«VITABOLBO» cada embalagem 100\$00

Representantes exclusivos:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

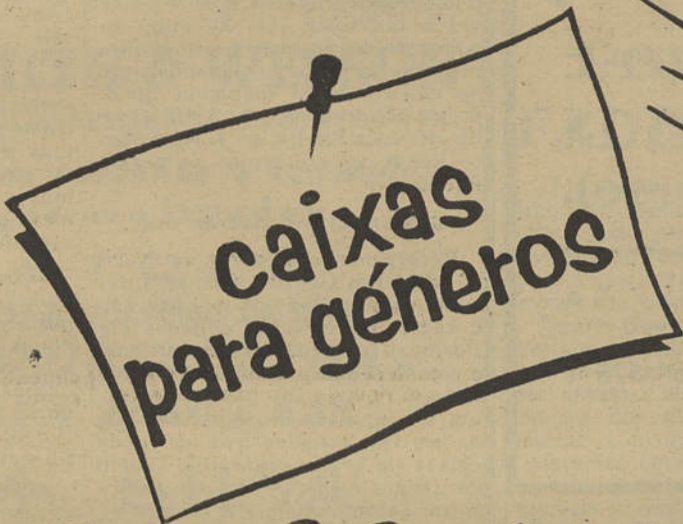
Avenida Almirante Reis, 94, 4.º Esq. — LISBOA — Telefone 734208

DISTRIBUIDOR:

FARMÁCIA LOBEL — Rua Infancia 16, 98-B — Telef. 688807

ACEITAM-SE AGENTES — Agência em Almada: Farmácia Central — Telef. 070504


Oferta!



Troque 2 Rotulos
de SONASOL LÍQUIDO
SUPERCONCENTRADO

• apenas 10\$00
por uma ótima caixa em plástico para:
Grão, Feijão, Farinha, Massa, Arroz ou Açúcares.
Dirija-se ao seu fornecedor.

N. B. Só servem os rótulos com a sobrecarga
"Oferta".



A nova fórmula do SONASOL LÍQUIDO SUPERCONCENTRADO garante uma limpeza impossível nas suas louças, vidros, mosaicos, lãs, sedas, nylon, etc. Apenas uma garrafa garante, durante um mês, a lavagem da louça usada por quatro pessoas. O SUPERCONCENTRADO é ainda mais ECONÓMICO, PRODUZ MAIS ESPUMA e NÃO TEM CHEIRO.

Sonasol

LÍQUIDO

Superconcentrado



Quarteira... em retrato ou a industrialização do Algarve

À vimos à estacada, apontar mais falhas do nosso antagonista do Loulé... em retrato.

Diz o Repórter X (pseudónimo de outro jornalista especializado na novela policial e já desaparecido), que «nunca ouviu de autoridade superior, demais louletana, classificar de «mamarracho» algumas das vendas à beira-mar plantadas. Porém, tal como fazem os investigadores da História, que concluem que tal facto se deu, em virtude de existirem antecedentes e consequentes, sem que o próprio facto apareça relatado, nós vamos legar as apreciações acerca da arquitectura no Algarve de algumas autoridades no assunto e, como corolário, — e isso é que principalmente interessa à nossa troca de impressões — prevenir que, de futuro, os responsáveis pela aprovação das plantas arquitectónicas não voltem a incorrer em tais erros.

Vejam: o artigo de fundo de «O Século», de 21 de Agosto último, sob o título «Turismo e urbanização inconsideadas», dizia que «é frequente, que a pretexto das exigências do funcional, se construíram os edifícios mais incarecterísticos e banais, em completa oposição à moldura que os enquadra...»

Os «corvos» do artista Leitão de Barros, no «Diário de Notícias», de 11 de Outubro seguinte, grassnavam, a propósito de certas construções permitidas em Sagres, que era preciso respeitar a ancestralidade desse Cemitério de Heróis. Do mesmo modo desta Quarteira, que foi escolhida pelo rei D. João I como habitação do seu fidalgo Nuno Gonçalves Barreto que, em 1415, se distinguiu na conquista de Ceuta e ficou guarda da sua maior torre, chamada Fez.

E desta família saíram heróis e fidalgos de espírito que entraram na família real, como o 1.º duque de Loulé!

O arquitecto Paulo Cunha, encarregado pelo eng. Duarte Pacheco dos planos de urbanização de algumas praças algarvias, ao mostrar, recentemente, a um seu colega, fotografias de edifícios existentes nas nossas praças, lamentava-se que ainda agora se esteja permitindo a construção daquelas «misérias» arquitectónicas.

E finalmente, Abel Viana, o culto e viajado arqueólogo minhoto, apaixonado pelo típico de certa arquitectura algarvia, dizia no recentíssimo «Correio do Sul», do dia 7 do corrente mês: «A vila de Loulé por exemplo, apresenta nas suas principais artérias, fartas provas de mau gosto. Urge deter semelhante invasão de arquitectura vil anti-algarvia e anti-nacional...» Por isso, nós concluímos: fora com os mestres-de-obras, autores do tipo

de construção do caixote de sabão «offenbach», cor-de-rosa, cuja cor imprimem às escaiolas dos prédios dos «americanos» de torna-viagem, assim como dos pseudo-arquitectos que aparecem a dar sentenças pelas mesas dos cafés...

Outro assunto: Os factores geo-económicos que não convêm discutir em jornais e que explicam a pobreza do concelho de Loulé. E escrevia mais o Repórter X:

Calçado fabricado à máquina, para colocar onde?

Responde José Barão, jornalista viajado que constantemente compara o desenvolvimento industrial das zonas nortenhas com a paralisção do Sul, como se pode ler no «Notícias do Algarve», do dia 18/12/1955:

«A época da enxada e da foice — instrumentos anacrónicos no mundo civilizado — está no seu declínio. A máquina substituiu triunfalmente essas e muitas alfaias que deram pão a milhares de gerações e ergueram o abrigo a milhões de homens. O operário que as manejava deixou de ter razão de ser...»

A observação de José Barão está dentro da melhor escola de economia política, porque se consultarmos, por exemplo, as lições do dr. Lino Neto, e lermos o capítulo dedicado ao trabalho como índice de felicidade social, vê-se que «é pelo desenvolvimento da parte psíquica do trabalho e pela consciência do seu poder de actuar que a ordem económica se cria e consolida» — isto é, o homem necessita de utilizar os recursos da técnica deixando para as máquinas o esforço que era dos músculos.

Em 15/6/1957, o director deste jornal dizia, a propósito da industrialização do Algarve: «...Efectivamente, o espírito de equipa, exceptuando aquele que se verifica na bola, não existe entre os algarvios, E' este um dos piores males da nossa Província.

«Se esse espírito de equipa existisse, há muito que em Vila Real de Santo António se tinha constituído uma poderosa empresa de pesca, em regime de sociedade, para armar 4 ou 5 atuneiros, que alimentariam durante todo o ano as fábricas locais e as de outros centros algarvios que, embora em pequena escala se dedicam à conservação do atum.»

E depois observa com muita justiça: «Não há espírito de equipa, nem há iniciativa. Há, sim, a preocupação de ver o que faz o vizinho; de, sendo possível, criar obstáculos a qualquer iniciativa, e há também um aguçado espírito de crítica derrotista.

«E' lamentável este defeito no algarvio, que, felizmente para o

SESSÃO HENRIQUINA NA CASA DO ALGARVE

Por motivo imprevisto, foi adiada para 7 de Fevereiro, às 21 e 30, a sessão cultural na Casa do Algarve em que o erudito infantista, sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino e vogal da delegação do Algarve para as comemorações henriquinas versará o tema: «Sagres, a Vila do Infante e a Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe — O que está errado e o que está certo, à luz de documentos irrefutáveis.»

Deverá presidir à sessão o sr. prof. Caeiro da Mata, presidente da comissão executiva das comemorações.

PRAIA DE MONTE GORDO

Vendo prédio 25 x 9 m. três frentes, praça principal e Avenida do Casino. Resposta a este jornal ao n.º 184.

País, se circunscreveu às nossas fronteiras e não contagiou a laboriosa gente do Norte, cuja iniciativa e poder inventivo estão maravilhosamente patenteados na Feira das Indústrias.

(Leu bem, sr. Repórter X?).

«O algarvio, por enquanto e com tristeza o dizemos, está ainda longe de alcançar — talvez por carência de actividade construtiva — a plenitude comercial e industrial que as vastas possibilidades da nossa Província perfeitamente justificam.»

E termina, apontando os exemplos de Alfredo da Silva e Duarte Ferreira, que, se tivessem vivido no Algarve e possuísem os inerentes defeitos da maioria dos hipercríticos algarvios, não teriam chegado a erguer as poderosas indústrias que desfrutam de prestígio mundial, porque não é com homens de visão curta, sófregos de lucro imediato, que se erguem as grandes empresas e se estabiliza a vida de um País.

Um industrial isolado pouco pode fazer.

Ter 400 sapateiros em 68 oficinas, como tem o concelho de Loulé, trabalhando pelos processos dos mouros mestreiros, do ano de 1402 — que, aliás, já exportavam o calçado para fora do País, o que hoje não se faz em Loulé — e dizer que esse calçado manual é melhor do que o mesmo tipo fabricado à máquina, o que é desmentido pelos dirigentes das Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado — representa muito atraso mental. E o isolamento, o egocentrismo e a falta de espírito de equipa é que tem emperrado o desenvolvimento do Algarve.

E continuaremos, porque a História Económica tem muito que contar no Algarve. — Quarteirense

Mirante

Rigorismo

PARA quem se habituou a esperar do inverno algarvio a mercê de uma temperatura amena, o quase permanente frio a que nos tem sujeitado é como que uma afronta que a natureza nos faz!

Estranhámos, não suportamos o rigorismo frígido imperante nestas bandas sulinas. Mais: que tenha sido tão prolongado o friorento torriquete que nos flagela as carnes, tão pouco providas de gorduras...

Bem sabemos que isto, para os «de cá», representa como que um permanente tormento. Que classificamos de extraordinário o longo período frígido que tanto tem forçado a tantos atirarem para cima do corpo com tudo o que possa agasalhar. (Não metemos aqui os tantos muito mais que não têm qualquer defesa contra o frio, mesmo que menos rigoroso fosse...)

Mas onde queremos chegar, chegámos: pessoas do Norte, escutando os queixumes e protestos contra o frio, tão rigoroso, dos últimos tempos, que alguns sulistas manifestavam, espantaram-se! E riram! Sim, senhores: riram! Mesmo nas bochechas dos que faziam de carpideiras e revoltados!

— Frio, isto?! Os senhores acham que faz frio? Pois reparem: aqui, onde me vêem, nem camisola interior pus! Sentí calor, a noite passada, na pensão. E hoje, aliviei-me de alguns trapos, que tinha a mais em cima...

— O senhor está gozoso? Acha que não há frio?

— Há, há. Mas não aqui. Os senhores estão mal habituados. No Norte, no Norte é que deviam estar, agora! Lá é que se pode dizer que faz frio. Mas, aqui?!

Incrédulos, os algarvios olharam-se. Mudos, entenderam-se... Contrariar, para quê?

— Não acreditam? Parece que não acreditam. Pois senhores, aqui ao lado há pessoas que não deixam que me desmintam. Não é assim?

— Sim, é verdade.

— Este meu colega tem razão, podem crer.

Para quê comentários? Enquanto que para uns o frio é frio, para outros igual temperatura é amenidade. É ninguém tem culpa que a natureza tivesse caprichado em apadrinhar o Algarve. E que, quando se olvida do apadrinhamento dos algarvios, deixe escorrer um pouco do rigorismo invernal que costuma dispensar aos nortistas...

António do Rio

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

A construção de um passadiço NA RIBEIRA DO ARADE

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Desta localidade segue para S. Marcos da Serra um caminho ou estrada nacional que serve vários lugares e que foi construído espontaneamente pela população que anualmente realiza nele algumas obras de conservação. A cerca de quatro quilómetros desta localidade o caminho é atravessado pela ribeira do Arade, no sítio do Porto de Santana, onde a ribeira mede mais de cem metros de largura e onde, no Inverno, quando corre caudalosa impede o trânsito de pessoas e veículos. Quando a altura de água não vai além de 55 centímetros os peões, embora com dificuldade, lá conseguem fazer a travessia servindo-se das cento e tal poldras separadas de um passo e que têm a altura variável de 52 a 80 centímetros. Estas poldras são de pedra vermelha da região e algumas de cimento ali mandadas colocar em 1952 pela Direcção Hidráulica do Guadiana.

Há cerca de um ano a impetuosidade da corrente levou duas dessas passadeiras, as quais se encontram em falta e cuja colocação é absolutamente necessária. Há também outras duas abaladas cuja fixação também é necessária antes que a enxurrada as arraste. Para auxiliar a passagem foi colocado, vai para 60 anos, um amparo de arame apoiado em doze postes mas

dois destes já desapareceram. Impõe-se a sua colocação e a erecção de um outro que está caído e enterrado no cascalho e lama.

De uma maneira geral quase todos os Invernos se verificam cheias as quais cobrem os postes, atingindo a água altura superior a dois metros e submergindo os referidos postes. Nessas ocasiões a ribeira acusa cerca de 130 metros de largura e as comunicações ficam totalmente cortadas pois nem sequer, devido à velocidade da corrente, é possível utilizar barco.

Parece que a solução mais adequada e económica seria construir-se um passadiço com a altura e a solidez que as necessidades aconselham, acabando-se assim com os transtornos que sofrem na época hibernal as pessoas que têm que atravessar a ribeira.

Reparação de uma rua — Há grande contentamento entre os habitantes desta localidade, especialmente os da Rua Nova, pelo facto de terem começado os trabalhos de reparação daquela rua, sendo a despesa da mão-de-obra e asfaltagem a cargo da Câmara de Silves, e a remoção de terras e pedras necessárias, a cargo de diversos proprietários e comerciantes, que para tal ofereceram veículos e também alguns operários. — C.

Ministério das Obras Públicas Comissão de Construções Hospitalares Concurso público para a construção do Sanatório de S. Brás de Alportel

Faz-se público que às 15 horas do dia 19 de Fevereiro de 1960, se procederá na sede desta Comissão, ao concurso público acima designado.

Base de licitação. . . 2.137.240\$00
Depósito provisório. . . 53.431\$00

O processo de concurso público encontra-se patente na sede da Comissão de Construções Hospitalares, à Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º andar.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1960.

O Engenheiro Director Delegado
Raul Américo Maçãs Fernandes

Damas

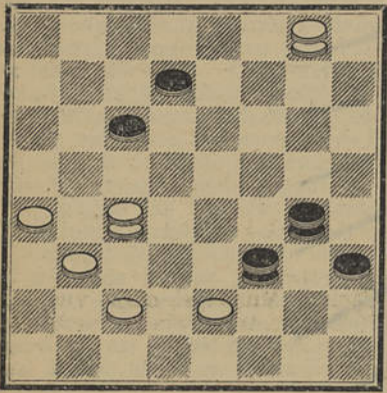
49

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 96
por Fernando Augusto Bernardo
— Lavradio

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 3 p. 2 d.

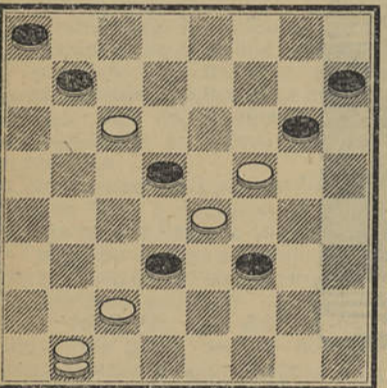


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 6-7-12-(15)-16-(29)
Pr. 9-(10)-13-23-27

Proposição inédita n.º 74-A
por David Alves Ferreira
— Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 7 p.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-7-14-18-23
Pr. 10-11-19-21-25-28-32

Esta composição substitui a n.º 74 publicada em 14-XI-59 que como verificaram já havia saído com o n.º 65.

Por este lapso, filio da falta de tempo, pedimos desculpa aos leitores e autor.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma Viúva e Herdeiros de Francisco Féria Tenório requereu licença para instalar uma fábrica de anchovagem de biqueirão privativa da sua fábrica de conservas de peixe, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua Francisco Rodriguez Tenório, n.º 5, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 22 de Janeiro de 1960

O Eng. Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

Mais um sucesso da FIBERPANE...

Apresentando agora o perfil «DECORATIVO» especialmente destinado a decorações interiores, possibilitando a realização de efeitos artísticos especiais.

Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), Lda.

Sede: Lisboa — Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 Telef. 386

MONDA QUÍMICA

Defenda as suas searas das ervas daninhas

Utilizando os serviços e aparelhagens mais modernos bem como os melhores herbicidas

MONDAS POR AVIÃO, HELICÓPTERO E MÁQUINAS TERRESTRES DE DIVERSOS TIPOS (carrinhas, tractores e de dorso).

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, L.ª DA

LISBOA - Rossio, 102-1.º PORTO - Rua Fernandes Tomás, 565/573

PAMPILHOSA

LIVROS

«PORTIMÃO

— «cidade» duas vezes e o Compromisso dos seus pescadores»
por Albino Lapa

EM separata, Albino Lapa, operoso investigador, publicou o estudo que inserira no «Boletim da Pesca», intitulado «Portimão — «cidade» duas vezes e o Compromisso dos seus pescadores». No seu trabalho o autor faz um resumo histórico da progressiva cidade do Barlavento, ocupando-se principalmente da sua vida piscatória e do Compromisso Marítimo, velha instituição da gente do mar que foi dissolvido em 1938 para dar lugar à Casa dos Pescadores. O livro insere inéditos e valiosos documentos, desde o foral manuelino, através dos quais se apreciam as estipulações que em diversas épocas vigoraram regulamentando os interesses dos homens do mar de Portimão, Alvor e Ferragudo.

Albino Lapa fez um trabalho meritório que nos revela curiosa legislação piscatória e marítima e que terá de ser consultado por aqueles que se propuserem escrever sobre a história de Portimão e acerca das pescas em Portugal.

«A IGREJA e o Estado em Portugal»

pelo cônego dr. Eurico Nogueira

EDITADO pelo S. N. I., veio a lume o trabalho do sr. cônego dr. Eurico Nogueira intitulado «A Igreja e o Estado em Portugal», no qual se historia a evolução da Igreja em Portugal e a Concordata de 1940 e a situação actual da Igreja no ultramar, inserindo o volume os textos da Concordata de 1940, o Acordo Missionário e o Estatuto Missionário.

«Do Logo do Olham à Vila de Olhão da Restauração»

por Antero Nobre

Incluído nos Estudos Algarvios, foi agora publicado o magnífico trabalho de Antero Nobre intitulado «Do Logo do Olham à Vila de Olhão da Restauração» que o seu autor leu, em sessão na Casa do Algarve, durante as comemorações do 105.º aniversário da vila de Olhão. Trata-se de uma resumida monografia da laboriosa terra na qual se dá especial relevo à histórica e patriótica revolta contra os franceses que levou à expulsão destes não apenas do Algarve mas de toda a Península.

Fez bem a comissão cultural da Casa do Algarve em incluir o trabalho do nosso prezado colaborador nos Estudos Algarvios. Não sendo uma obra de erudição, porque a tal não se propusera o seu autor, é no entanto um trabalho que resume despretensiosamente a história de Olhão, a história de um povo que ergueu a sua terra à custa de muito esforço e que a tem sabido honrar.

Os escuteiros de Olhão

COMEMORARAM O 34.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO SEU GRUPO

NO dia 17 deste mês, passou o 34.º aniversário da fundação do Grupo n.º 6, dos Escuteiros de Portugal, com sede em Olhão, realizando-se a cerimónia da colocação da trigésima quarta estrela de antiguidade na bandeira do Grupo, que foi aposta pelo seu presidente, sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, também presidente da Câmara Municipal de Olhão.

Acompanhado dos seus colegas de direcção, o sr. Lourenço Mendonça procedeu à reinauguração simbólica da esplêndida biblioteca do Grupo, que, há anos, se encontrava encerrada e será aberta ao público na segunda-feira, funcionando sob a orientação dos bibliotecários, antigos escuteiros, srs. Diamantino Piloto e Vitor Simões.

Ao presidente do Grupo foi entregue o emblema oferecido pela Fraternal dos Antigos Escuteiros, de Lisboa, como lembrança da sua excursão ao Algarve, terminando a festa com um chá de confraternização em que participaram os membros da direcção e da comissão organizadora da biblioteca, os chefes e todos os escuteiros.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos pendem uns autos de Execução Sumária em que é Exequente: João Brito, casado, proprietário e comerciante, residente no sítio das Hortas, desta vila e Executado: Manuel Cristino, solteiro, maior, negociante, residente no Monte do Serro do Enho, freguesia e concelho de Castro Marim, e neles correm éditos de VINTE DIAS citando os credores desconhecidos do dito executado, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, que se contará da data da segunda e última publicação deste, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos artigos oitocentos sessenta e quatro e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 9 de Janeiro de 1960.

O Chefe da Secção de Processos,
Regino Augusto Lança

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Vitor Manuel Leite Marreiros

IMPRENSA

«Jornal Feminino» — Entrou no 3.º ano de vida esta magnífica revista cujo lema é «da mulher para a mulher», e que se publica no Porto sob a direcção da sr.ª D. Elisa de Carvalho. As nossas felicitações.

«Praia do Sol» — Completou dez anos de existência este nosso prezado colega, órgão de propaganda do concelho de Almada. Pelo facto cumprimentamos o seu director, sr. António Correia, e os que com ele trabalham.

«Jornal de Sintra» — Entrou no 27.º ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal de Sintra», da direcção do nosso velho amigo António Medina Júnior. Para celebrar o aniversário o bem redigido semanário publicou um número especial cujas páginas centrais são ocupadas por produções de poetas algarvios apresentados por António Ramos Rosa.

As nossas felicitações com desejos de prosperidades.



ROYAL
A MÁQUINA DE ESCREVER Nº 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

CASA

Vende-se, com chave na mão, situada na Rua Cândido dos Reis, 68, em Vila Real de Santo António.

Informa-se na mesma rua, n.º 143.

Madrinhas espirituais

ESCREVERAM-NOS, manifestando o desejo de por nosso intermédio obterem madrinhas espirituais, os srs. António José Vieira e António Alves Cabrita, respectivamente alunos n.ºs 1.844 e 1.407 da Escola de Marinheiros de Vila Franca de Xira; António Oliveira, 1.º cabo n.º 591/58 e Joaquim Murta Soares, soldado n.º 663/58, ambos do Batalhão de Caçadores de Alentejo, C. E. P., Velha Goa, Índia Portuguesa.

PUBLICAÇÕES

«Revista Shell»

O último número da «Revista Shell», órgão do pessoal da poderosa e prestigiosa empresa, vem cheio de interesse. A colaboração é muito variada e de entre ela merece referência especial o artigo sobre «A casa: uma única grande parede solar», em que se expõe um conceito original de arquitectura tendente a aproveitar o mais possível a luz solar. O «Desenho na educação da criança» e a magnífica reportagem gráfica da inauguração do edifício Shell merecem igualmente ser destacados. Ao director da «Revista Shell», sr. J. Ramalhe Beato, apresentamos as nossas felicitações.

«Boletim Guérin»

Recebemos o número de Natal do «Boletim Guérin» que se apresenta com um luxo gráfico que não é vulgar nas revistas editadas em Portugal. A capa é muito original e esta desenhada com bom gosto e todo o recheio do boletim revela um escriptulo e uma preocupação de arrumo artístico que não pode deixar de ser referenciada. Além de artigos e documentação gráfica sobre automobilismo, a revista insere duas páginas ilustradas com magníficas fotografias das terras do Algarve e uma crónica sobre o turismo algarvio. Consideramos este o melhor número do «Boletim Guérin» e não fazemos o menor favor ao felicitar o autor do belo trabalho, o nosso camarada Sérgio Acúrcio Pereira.

«Notícias da África do Sul»

Temos presente o n.º 177, de «Notícias de África do Sul» que, como de costume e através de bem redigidos artigos, nos fornece preciosos elementos acerca desse país e das suas relações com Portugal e os seus territórios. O arranjo gráfico é muito cuidado e valorizam a revista muitas gravuras, sendo justo pôr em merecido destaque o bom gosto do seu redactor, o nosso camarada Manuel de Ornelas.

«Autores»

Recebemos o n.º 6, correspondente ao Outono de 1959, deste prestigioso boletim trimestral, editado pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses e dirigido pelo escritor e jornalista dr. Luís de Oliveira Guimarães. Como os anteriores, este número tem excelente aspecto gráfico e reúne magnífica colaboração.

Em suplemento ao n.º 6 de «Autores», recebemos também um opúsculo intitulado «Nova legislação sobre espectáculos públicos», publicação bastante útil em que se

analisam e transcrevem nos seus pontos essenciais os recentes decretos sobre espectáculos públicos.

«Almanaque Alentejano»

Foi-nos enviado o volume respeitante a este ano do «Almanaque Alentejano», da competente direcção de Fausto Gonçalves. Vai já em 22 anos esta publicação que goza de merecido prestígio pelo escriptulo que preside à sua confecção. Além de interessantes crónicas e artigos e os recreios próprios dos almanques, fornece ele ao agricultor úteis informações, inserindo também elementos de que toda a gente carece para se orientar. «Almanaque Alentejano» há muito se impôs e daí o grande número de pessoas que o adquire e o consulta com frequência.

«Alentejo Ilustrado». — Saiu o número de Dezembro desta ótima publicação que se ocupa naturalmente do Alentejo e que insere boa colaboração, valorizada com expressivas gravuras. Merece destaque o artigo de João de Melo Garrido acerca do pintor António Conceição Silva.

Mocidade Portuguesa — Do Centro de Estudos Astronómicos desta organização patriótica recebemos uma valiosa colecção de trabalhos versando problemas da astronómica.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Maxime, com Charles Boyer e Michèle Morgan. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, A orquídea negra, com Antony Quinn e Sophia Loren. (Para 17 anos).

A FAVOR DO INDULTO de Caryl Chessman

DA sr.ª D. Ália M. Maia recebemos um comovedor apelo a favor do indulto do infeliz Caryl Chessman, apelo que ela espalhou pelos jornais de todo o território português no sentido de conseguir numeroso apoio para a petição que vai dirigir ao Presidente da República dos Estados Unidos. Trata-se de um movimento humanitário que nos merece a maior simpatia pelo que dele nos fazemos eco, informando que as crianças das escolas e todas as restantes pessoas podem mandar a sua adesão, inscrevendo-se em listas, para aquela senhora, em Lagos.

ATUM

Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.

nas acreditadas marcas de

PILOTOS & CAPA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.

Lisboa — Tabacaria Mónico, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havanexo, Rua Teófilo Braga.

A CONFIDENTE

COMPRA

A CONFIDENTE

VENDE

A CONFIDENTE

HIPOTECA

PROPRIEDADES

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

ROSSIO, 3-2º

Telef. 29384-5-6 — LISBOA



De novo à venda:

Revólveres SMITH & WESSON

O MAIOR FABRICANTE DE ARMAS DE DEFESA DO MUNDO

Novos modelos oxidados e cromados a preços moderados

EM STOCK:

OS APRECIADOS REVÓLVERES DA MARCA

«R» e «RUBY-EXTRA»

Calibre 32 e 22-LR e 6,35

A. M. SILVA ARMEIRO

Rua da Betesga, 1 — LISBOA — Telefones PBX 31313/14

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO TEM

ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

TIRO A CHUMBO

Troféu António Mendes da Silva

A disputa do Troféu António Mendes da Silva (fosso olímpico) em tiro a chumbo, iniciativa do nosso prezado colega «Jornal de Caça e Pesca», continua acusando a comparação de novos participantes.

Este certame, que muito contribuirá para a escolha de uma equipa que poderá representar o nosso País nos próximos Jogos Olímpicos de Roma, prosseguirá amanhã em Benfica, no Stand dos Soeiros.

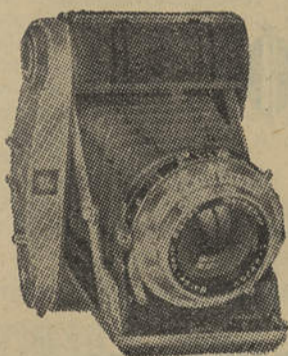
A classificação geral é a seguinte: 1.º Carlos Carmezim, 204 pontos; 2.º Manuel Mucharreira, 114; 3.º Hermanno Areias, 94; 4.º Fernando Santos, 74; 5.º, Guy Val-Flor e Mário Alves, 72; 7.º Fernando Gueifão Ferreira, 62; e 8.º, Mário Branco e Amílcar Garcia, 54.

CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14
VILA REAL D SANTO ANTÓNIO

Livros da Editorial Sécuro
(Está à venda a AGENDA DO LAR para 1980)

Máquinas fotográficas «BALDA»



A MÁQUINA PARA TODOS

Equipada com a objectiva de fantástica abertura 2,9 permitindo fotografar em péssimas condições de luz onde quaisquer outras fracassam.

DISPARADOR AUTOMÁTICO
Preço excepcional est. 690\$00

**«O ELVAS»
Clube Alentejano de Desportos**

Ex.º Senhor
Gerente da Pensão Mateus
Vila Real de Santo António

E' com o maior prazer que me dirijo a V. a fim de lhe testemunhar o nosso agradecimento pela forma simpática e carinhosa com que a nossa equipa de honra foi recebida na conceituada Pensão que V. dirige.

Não podemos também deixar de informar que ficamos satisfeitos com o esmerado serviço de mesa, como também pelos óptimos quartos que V. pôs à disposição da nossa equipa.

Renovando os nossos agradecimentos, apresentamos os melhores cumprimentos.

Pelo «O Elvas» C. A. D.
O Secretário-Geral,

a) Januário dos Reis Jantarão

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

VELA

Estará o Algarve preparado para receber visitas?



Nas revistas da marinha de recreio andam noticiadas, entre outras, as seguintes concentrações de barcos: Os navios «redondos» All ships e iates que têm tomado parte nas regatas transoceânicas, depois de Oslo à Holanda, dirigiram-se à Ostende, onde se concentram para se dirigirem a Lisboa, devendo ali chegar cerca do dia 25 de Julho para tomar parte nas festas de Lisboa ao Infante D. Henrique. Em Lisboa haverá nova concentração, pois as festas far-se-ão na primeira semana de Agosto. Os navios e suas tripulações serão alvo de diversas homenagens. Cerca de 6 de Agosto, largarão para o Cabo de São Vicente, para tomar parte na grande parada naval, em que navios de guerra de cerca de 40 nações desfilarão frente a Sagres e sua zona.

Está marcada uma regata transatlântica da Bermuda a Lisboa, que trará a Lisboa muitos dos barcos que terão corrido nas regatas da Bermuda. Está também marcada uma regata Cowes (Inglaterra)-Lisboa, para disputa da taça «Anglo-Portuguesa», com início a 14 de Julho de 1960. Há ainda outra regata marcada para disputa de uma taça «Franco-Portuguesa», com início em La Rochele, a 15 de Julho e cruzeiros de Lisboa a Málaga.

A maioria dos citados barcos tocarão em portos do Algarve, dado que não se pode retirar a Sagres a importância histórica dos feitos do Infante, seus estudos e iniciativas relacionadas com os descobrimentos, impossíveis noutra situação geográfica. Foi Sagres que tirou ao Mediterrâneo o seu poder distributivo das especiarias e outras riquezas do Oriente, e Faro era de tal importância que foi «pilhada» por corsários nórdicos que de lá levaram o que puderam, em cartas e informações relacionadas com as descobertas dos portugueses.

O Campeonato do Mundo de Moths anunciado também nas revistas da especialidade, e outras provas de vela que se possam trazer até ao Algarve, trarão a mocidade de vários países ao contacto desportivo apropriado ao ambiente e clima da

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

F U T E B O L

Campeonato Nacional da II Divisão

FALTOU A «CABECINHA»!

O futebol quando jogado com sofreguidão, ganha no aspecto emocional mas perde a objectividade. O Lusitano fez um encontro «temperamental» em que houve de tudo, menos «cabecinha».

Depois das primeiras jogadas da partida, os encarnados não corrigiram as lacunas que se abriram na sua defesa, com uma melhor distribuição dos elementos atrasados. Assim, a ninguém espantaram os dois golos conseguidos pelos alentejanos, para os quais contribuiu também a pouca disposição evidenciada por Martinez. A partir daí, os «encarnados» transformaram-se por completo, e, num assédio louco passaram para o campo adversário na ânsia da recuperação. Esta foi conseguida, mas... com o «passaro» na mão, deixaram-no «voar». Pensaram no quarto golo, esquecen-

do-se de que a oito minutos do final ainda o desaire podia aparecer. Ninguém esperava já que jogada tão inofensiva fosse «roubar» um ponto ao Lusitano. A sofreguidão nem sempre é bem sucedida e embora pudesse ter sido pior, desta vez ficou só num empate...

Venceu... e convenceu!

O Olhanense «torneou» mais uma saída, jogando em Serpa de harmonia com as suas credenciais de equipa com aspirações.

Praticou bom futebol, adaptando-se às condições do terreno enlameado. A boa técnica dos seus elementos foi mais que suficiente para vencerem e convencerem uma turma que luta na zona dos «afritos». Quando assim sucede, a categoria não oferece dúvidas.

RESULTADOS DOS JOGOS

Serpa, 1 — Olhanense, 3
Farense, 3 — Estoril, 2
Lusitano, 3 — Juventude, 3
Montijo, 2 — Portimonense, 0

AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores

LUSITANO: Martinez; Antunes, Mendes e Gonçalves; Padesca e Campos; Torres (1), Jaruga (1), Rodolfo (1), Araújo e Vicente.

OLHANENSE: Abade; Ezequiel, Luciano e Rui; Casaca e Reina; Vinício, Parra (2), Campos (1), André e Varandas.

FARENSE: Mário; Atraca, Ventura e Calita; Poeira e Bento; Garcia, Vinagre, Bento II, Gonçalves e Coutinho (3).

PORTIMONENSE: Daniel; Pacheco, Caldeira e Rebelo; Arquimínio e J. Luís; Camarinha, Martin, Cabrita, Adventino e Alexandrino.

CLASSIFICAÇÃO

3.º, Olhanense . . . 22 pontos
4.º, Portimonense . . . 20 »
5.º, Farense . . . 19 »
6.º, Lusitano . . . 17 »

TAVIRA E O CICLISMO



O sr. subsecretário de Estado da Educação recebeu, no seu gabinete, uma delegação do Ginásio Clube de Tavira, que apresentou àquele membro do Governo os planos de remodelação da pista de ciclismo cujas obras já começaram, e das obras que se seguirão, para a construção do novo parque desportivo, orçadas em 450 contos, para as quais o Estado contribuiu já com 155 contos.

Os visitantes, que eram acompanhados pelo sr. director-geral dos Desportos, solicitaram ao sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa o seu interesse por aqueles melhoramentos e propuseram a realização em Tavira, a quando da celebração das comemorações henriquinas, de um festival ciclista luso-brasileiro.

O sr. subsecretário da Educação prometeu todo o interesse do seu Ministério para os projectos da popular agremiação desportiva.

Campeonato Nacional da III Divisão

De 0-3 para 3-3 a 10 minutos do final

Unidos Sambras, 3 - Desport. de S. Brás, 3

Foi verdadeiramente arrazante o jogo que se disputou no domingo entre as equipas locais, dado o deplorável estado do terreno, batido pela chuva que caiu copiosamente até às 12 horas desse dia.

A determinada altura da segunda parte e depois do Desportivo ter feito 5 golos sem resposta, julgámos ir assistir a «débacle» do grupo do Unidos, uma vez que os seus jogadores, na maioria menos possantes que o adversário, tinham nítida dificuldade em se mover no autêntico lamaçal em que o campo se tornou.

Porém, o que ninguém esperava deu-se, provando-se mais uma vez que o futebol é jogo caprichoso avesso a qualquer lógica e cujo resultado só é definitivo quando o árbitro apita para dar a «peleja» por terminada. No curto espaço de 10 minutos antes do término da partida, o Unidos, fazendo das fraquezas forças, agigantou-se de tal maneira que conseguiu estabelecer a igualdade a 3 bolas. O último golo deu ensejo a veementes protestos dos adversários, que alegavam que a bola fora metida com a mão; o lance desenvolveu-se do lado oposto ao que nos encontrávamos, razão por que não vimos a falta; porém, o árbitro não mostrou qualquer dúvida, nem sequer consultou o seu auxiliar.

A arbitragem foi pouco cuidada e não viu (ou não quis ver) a autêntica agressão do guarda-redes do Unidos ao extremo-esquerdo do Desportivo, agressão merecedora do castigo máximo. Se tem procedido como manda a lei, certamente o jogador Filipe lamentaria a esta hora o seu acto irreflectido.

Dario N. N. Pereira

RESULTADOS DOS JOGOS

Despertar, 1 — Silves, 0
Louletano, 3 — S. Domingos, 2
Unidos, 3 — Desportivo, 3

Classificação

1.º Unidos . . . 3 pontos
4.º Silves . . . 2 »
5.º Desportivo . . . 2 »
6.º Louletano . . . 2 »

Campeonato Distrital de Juniores

O Olhanense comanda a prova

Resultados dos jogos:

Olhanense, 5 — Farense, 1
S. L. e Faro, 2 — Silves, 1

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

Taça de Portugal

Barreirense-OLHANENSE

Jaime Pires, de Lisboa

PORTIMONENSE-VIANENSE

Eduardo Gouveia, de Lisboa

III Divisão (8.ª série)

DESPORTIVO-Aljustrelense

Leopoldo Malacato, de Setúbal

SILVES-UNIDOS

Francisco Pacheco, de Beja

LOULETANO-Despertar

Salvador Garcia, de Lisboa

Juniores

Farense - Silves

Olhanense - S. L. e Faro

O 1.º ANIVERSÁRIO do «Boletim do Farense»

O «Boletim do Farense», órgão do S. C. Farense, festejou o seu 1.º aniversário, pelo que o felicitamos na pessoa do seu director, sr. dr. Clementino Pinto.

BASQUETEBOLE

Campeonato Distrital de Infantis

Até amanhã está aberta na Associação de Basquetebol de Faro, em Olhão, a inscrição para o Campeonato de Infantis.

Campeonato Distrital de Lance-Livre

Para o Campeonato Distrital de Lance-Livre terminam amanhã as inscrições na Associação de Basquetebol de Faro.

MAIS UM FRACASSO!

Ainda não foi desta. Malogrou-se mais uma tentativa de dar actividade aos «reservas». O tal «arranjo» de campeonato para as reservas dos clubes que disputam a II Divisão, já não se realiza. Só o Lusitano ficou, pois os outros não quiseram «ir» nos jogos de reservas. E' triste... mas é a verdade!

O Algarve-Andaluzia em Juniores

Para aquilatar das possibilidades dos jogadores juniores algarvios, com vista à sua contribuição para a selecção nacional, estuda-se um encontro de futebol entre as selecções do Algarve e da Andaluzia.

A construção do posto clínico dos Serviços Médico-Sociais em Olhão

OLHÃO — Na última sessão da Câmara Municipal desta vila, em 20 deste mês, a nova vereação, entre outros assuntos de interesse local, referiu-se à construção do posto clínico dos Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência, tendo ficado o sr. presidente da Câmara em retomar o curso das negociações com aquela instituição. Foi ainda deliberado desinstalar o terreno destinado à edificação, que já se pensara utilizar para outro fim.

Os membros da nova vereação municipal, logo no início das suas funções, demonstraram elevado interesse e compreensão pelos problemas locais e tiveram a oportuna e feliz decisão de rever este assunto, que poderá beneficiar a vila cubista com mais uma importante e útil obra de arquitectura, cuja construção também ocupará muitos trabalhadores.

Fazemos votos para que se retome o bom caminho das conversações e que, com um pouco de boa vontade, ambas as partes interessadas cheguem a acordo.

Ensino no Algarve

Licéu

Foi concedido aumento de vencimento, por 1.ª diuturnidade, à sr.ª D. Maria Gertrudes Pereira de Moura, professora contratada de Canto Coral do quadro do Liceu Nacional de Faro (secção feminina).

Escolas primárias

A sr.ª D. Maria S. José de Brito da Costa, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. António Correia de Brito da Mana.

Foram colocadas no distrito escolar de Faro, as sr.ªs D. Ilda Maria Cavaco dos Santos, D. Olívia Martins Luís e D. Teresa Viegas Marreiros, professoras do quadro de agregados.

A sr.ª D. Susete dos Mártires Fernandes Viegas, professora escolar, foi autorizada a prestar serviço no distrito escolar de Castelo Branco.

Foi autorizado o funcionamento do posto escolar masculino de Chão das Donas (Portimão).

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares vagos nas seguintes escolas primárias do ensino elementar: masculinas — 1.º e 3.º lugares (Sé e S. Pedro) da sede do concelho de Faro, 3.º lugar de Quarteira e Vale Judeu (Loulé), Calvos (Silves); femininas — 4.º lugar da sede do concelho de Faro, 2.º lugar de Ferragudo (Lagoa), 1.º lugar de Quelfes (Olhão), 2.º e 3.º lugares das sedes dos concelhos de Portimão e Silves, 4.º lugar de Santa Maria e Santiago (Tavira) e Hortas (Vila Real de Santo António); mistas — Taipas, Zambujal (Alcoutim), Corotelo (Alportel), Azinheira, Ilha da Culatra, Sambada, Santa Bárbara de Neve (Faro), Chincato (Lagos), Vale Judeu, Vale Silves (Loulé), sede do concelho de Olhão (Bairro dos Pobres).

Escolas técnicas

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora extraordinária do 1.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª dr.ª Maria João Guerreiro e Gago.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Av. da República, 118 e 120

Vila Real de Santo António

SAMOFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 8, 10, 15 E 30 H.P.
ENTREGAS IMEDIATAS

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES
ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA - PORTO - OLHÃO

O Hotel Vasco da Gama

Conclusão da 1.ª página

será um dos mais confortáveis da Europa

aromas resinosos, no pino do sol quando este, mal aparece, agride de luz confortante e deslumbrante aquele pedaço de mar, de areia e de floresta, para não se dar conta — repetimos — de que aos mortais ainda é possível gozar o paraíso na terra, o único, em nosso entender, que é palpável e gozável, pelo menos aquele que resiste à nossa verificação presente e consciente.

E' natural que um certo número de pessoas desejasse, por egoísmo e comodidade, que Monte Gordo permanecesse na sua quietude, como praia própria, inacessível aos estranhos e até repudiando aqueles que, atraídos pela sua justa fama, a ela acorriam para se recrearem e

para gozarem o que não é patrimônio de ninguém porque é propriedade universal — a saúde, a beleza, o repouso, a vitalidade das crianças, a luta contra a doença, enfim — a vida, a que todos têm legítimo direito. O enguiço, o privilégio, o luxo da «minha praia» acaba este ano, porque Monte Gordo, que já era internacional na fama passa a ser internacional no proveito. Esse foro vai conferir-lho o seu magnífico hotel que se deve a um membro da comunidade algarvia, o que para nós tem um valor inultrapassável — que muitos algarvios não chegam a compreender porque não

sentem aquela inquietação que nos alvoroça ao transpor a ribeira do Vasco — saudade e amor à ida, irrequietismo e alegria à entrada. E' preciso ter nascido neste país amoroso e belo, ter surripado os figos lampos ao amanhecer, ainda orvalhados da cacimba nocturna, ter recolhido das piteiras os caracóis nas manhãs luminosas de Maio, para se amar com todo o coração a nossa pátria e a sua gente tão simples e tão bondosa.

E' por isso que nós nos envidecemos de que seja um algarvio a oferecer aos outros povos e aos seus comprovincianos aquilo que eles naturalmente reclamavam — possibilidades de desfrutar o que nós temos mas que é patrimônio universal porque na trágica convulsão de fogo, lama e pedras, na angústia espasmódica do parto telúrico nos coube o quinhão mais belo e mais proveitoso do mundo — a costa do país algarvio. Os resíduos, a ganga refugada resvalou e deu as minas auríferas da África do Sul.

E agora falemos do Hotel Vasco da Gama, nome que evoca os remotos algarvios que ensinaram aos restantes portugueses os caminhos ignorados do mar e lhes ofereceram terras nas quais brilhava sempre o sol. E' ele exclusivamente algarvio. A iniciativa partiu do sr. Domingos Sancho de Sousa Uva, o risco é do nosso comprovinciano sr. arquitecto Artur Bentes e a obra de engenharia está confiada ao engenheiro algarvio sr. Eduardo Cansado de Carvalho. O imóvel terá 65 quartos todos com casa de banho, compreendendo banheira privativa, disporá de duas grandes salas de estar e uma de espera, «boite» para recreio da mocidade e solários amplísimos para torrar a epiderme das senhoras e assegurar mais uns anos de vida aos linfáticos e tristonhos, parque de estacionamento de automóveis e quartos para motoristas. Todos os quartos disporá de telefone e de telefonia e o hotel será dotado de um sistema de climatização que assegurará temperatura fresca nos dias de Verão e aquecimento durante o Inverno. Uma instalação sonora privativa transmitirá música. Resumindo: sem brocados e sem luxos, o Hotel Vasco da Gama pelo seu arranjo e pela sua localização entre a mata e o oceano, será um dos mais confortáveis e alegres da Europa e vai contribuir fundamentalmente para a valorização turística, em grande escala, deste Algarve preguiçoso que só agora se resolveu a abrir a arca dos tesouros que ignorava possuir.

A VALORIZAÇÃO dos frutos secos do Algarve

Conclusão da 1.ª página

proficiência, um artigo assinado por G., o qual termina pela afirmação de que uma exposição assinada por alguns produtores de azeitona, residentes em Lisboa e remetida a este organismo pela Casa do Algarve, «entrou em ponto morto nas mãos da Federação dos Grémios da Lavoura, onde deve ter chegado no princípio de Março de 1959».

Se, ao que supomos, G. é a letra inicial do apelido de um ilustre oficial do Exército signatário da referida exposição, sabe s. ex.ª — salvo se a Casa do Algarve o não informou a esse respeito — que imediatamente após a recepção do documento em causa, esta Federação enviou cópias do mesmo à Comissão de Coordenação Económica e à Junta Nacional das Frutas, únicas entidades que, pela sua função, podiam resolutivamente apreciar as sugestões feitas pelos peticionários, algumas das quais — diga-se — já estavam há muito solucionadas.

Se, pois, o assunto está em ponto morto, não é, com certeza, nas mãos desta Federação.

Agradecendo a V., sr. director a publicação deste esclarecimento apresentamos a V. os nossos cumprimentos e subscrevemo-nos

A bem da Nação

O Presidente

(a) Jaime Guerreiro Raia

Também sobre o mesmo assunto recebemos de um leitor de Lagos a seguinte carta:

Bem haja pelo esclarecido artigo sobre a valorização dos frutos secos do Algarve, que mostra bem que a defesa dos interesses do produtor al-

garvio não está devidamente assegurada por quem de direito, pois em Lagos não foram muitos os produtores de azeitona que conseguiram sequer os 25\$50 pela @ de azeitona, havendo quem as vendesse a 22\$00 e 28\$00.

As amêndoas, estão na sua maior parte por vender porque além do baixo preço não há procura e o produtor vê-se em sérios embaraços para liquidar os seus compromissos, havendo-os como as contribuições ao Estado que a não serem liquidadas nos prazos devidos, importam agravamento e incómodos que só poderão evitar-se com a acção dos organismos criados para defender os interesses da Lavoura.

Como, porém, infelizmente, a acção destes organismos não se faz sentir como as necessidades impõem, representando assim um encargo para a Lavoura, tudo quanto ao Jornal do Algarve seja possível fazer no sentido da valorização dos frutos da nossa Província será de louvar e digno de reconhecimento dos que na terra encontram o pão de cada dia.

COMPRA-SE

Alvará para traineira, pesca da sardinha

Resposta a esta Redacção ao n.º 137.

As Caldas de Monchique

e uma antevisão do seu futuro numa comunicação do sr. dr. José de Sousa Costa

Continuação da 1.ª página

seus termos legais alguns processos de expropriação de terrenos que não-de permitir à iniciativa particular acompanhar a obra do Estado.»

Depois de prestar homenagem à comissão administrativa da presidência do sr. dr. Alberto Loureiro de Sousa, o sr. dr. Sousa Costa disse: «Concluídas as obras que referi, as Caldas de Monchique terão finalmente renascido, engrandecidas e modernizadas. O seu novo hospital termal virá permitir, dentro de pouco tempo que, em ambiente apropriado, se aprofunde o estudo terapêutico da acção das águas medicinais, já definido e firmado pelo empirismo dos séculos, por observação dos seus efeitos nos doentes internados e, no gabinete de investigação científica, pela experimentação da sua acção farmacodinâmica em animais de laboratório. Com parte dos proventos que, seguramente, vão obter-se com a venda de água de mesa, com a ajuda do Estado e dos organismos de assistência, será possível voltar de novo a fazer-se a cura termoclimática cristã dos preladados da diocese, impregnada de espiritualidade, de caridade, que dava aos doentes pobres o tratamento, os medicamentos, os cuidados clínicos, os transportes e uma esmola final, substituída agora por um frio e indeciso auxílio social que lhes dá apenas, e nem sempre, vinte por cento das despesas que são forçados a fazer à sua custa, sensivelmente o mesmo que habitualmente despendem em andanças e papel selado para conseguir o problemático benefício de um fugaz internamento...»

Depois de se referir à instalação de um novo observatório meteorológico, o sr. dr. Sousa Costa acrescentou: «Com Sagres, berço da nossa maior grandeza e monumento à nossa glória eterna, e a Praia da Rocha, colorido surpreendente, de cambiantes, tonalidades e gradações que se matizam na luz e no brilho de um sol incomparável, Monchique constitui o chamado triângulo turístico do Algarve de Barlavento, de prometedora importância económica para os interesses da Nação.»

E concluiu o seu magnífico trabalho lendo a descrição empolgante que das Caldas de Monchique fez o falecido escritor Raul Proença.

FRIEIRAS...

que flagelo!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas farmácias

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Não me importa ser joguete
Dos teus caprichos, mulher...
Tem mais valor o joguete,
Que leva a cana onde quer.

ROSA NEGRA

Também na cozinha se pode ser artista

Feijão branco guisado — Coze-se 1 litro de feijão (ou a porção que se desejar e conforme o número de pessoas a ser servidas) em dois litros de água fria, com uma cebola cortada às rodas, sal e um ramo de salsa. Deixa-se cozer em fervura alta durante duas ou três horas, conforme a qualidade do feijão, juntando-se, a ferver por meia hora, meio quilo de toucinho entremeadado, fresco.

Verificando-se que os feijões estão cozidos, escorrem-se da água da cozedura. Corta-se em tiras o toucinho cozido e liga-se com molho de tomates, previamente preparado. O feijão lança-se numa travessa, enfeitado com ovos escalfados. Por cima de tudo deita-se o molho de tomates com as tiras de toucinho entremeadado.

O doce nunca amargou

Bolo com diversos recheios — Faz-se um pão-de-ló vulgar. Depois deste estar bem frio corta-se às fatias horizontais; à parte tem-se já feito um creme no qual se puseram bastantes gemas, leite, um pouco de farinha, uma colher (das de sopa) de manteiga sem sal, vinho do Porto e deixa-se arrefecer depois de estar pronto. Barra-se uma fatia do bolo com geleia de marmelo ou de maçã, a outra de creme, e a seguir com doce de alperche, e a última — pois vão-se colocando umas por cima das outras — de cremes.

Barra-se o bolo todo de creme pondo-lhe uma boa camada. Por cima enfeita-se com metades de alperche.

NOTA — Este bolo deverá ser feito na véspera pois fica muito melhor.

A circulação dos jornais franceses

Paris tem onze jornais da manhã, sete dos quais alcançam tiragens superiores a 100.000 exemplares. Figura à cabeça «Le Parisien Libéré», com 840.000 exemplares e uma tiragem máxima de 1.020.000; seguindo-se «Le Figaro», 485.000; «L'Aurore», 480.500; «L'Equipe», 259.500; «L'Humanité», 194.000; «Paris-Journal», 124.000; «Libération», 110.500. Os quatro restantes, são: «Paris-Turf», «Combat», «Le Populaire» e «Echos».

«France-Soir» é o jornal mais importante da tarde, com uma tiragem habitual de 1.260.500 exemplares e a máxima de 1.528.000. A grande distância ficam «Le Monde», 211.500; «Paris Presse», 153.000; «La Croix», 99.500; «Sport Complet», 73.000 e «L'Information», 55.500.

Na província, cinco diários regionais têm uma tiragem superior a 300.000 exemplares, sendo o «Ouest-France», de Rennes, o mais importante pois tira 578.000 exemplares. Cinco diários tiram entre 200 e 300.000 exemplares e catorze diários ultrapassam os 100.000 exemplares.

A Imprensa da província no geral é apolítica, devido à natureza da sua clientela.

Como eles pensavam

O meio mais seguro de ficar pobre é ser homem honrado. — Napoleão

As inteligências medianas condenam, em geral, tudo quanto excede a sua compreensão. — La-Rochefoucauld

É agora não ria!

Um doido diz para outro: — Toma lá cem escudos e vai ver se eu estou ali no café!

O interpelado larga a correr, mas no caminho encontra um amigo. Para e, segurando-o por um braço, segreda-lhe:

— Calcula que tenho um amigo completamente doido! Deu-me agora cem escudos para ir ver se ele está ali no café. Podia ter perfeitamente telefonado e poupava 99\$50!

DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabut» J. Costa, Rua Verissimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONÍACO PORTUGUÊS”

S. A. R. L.



Esta é a sua marca

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência —

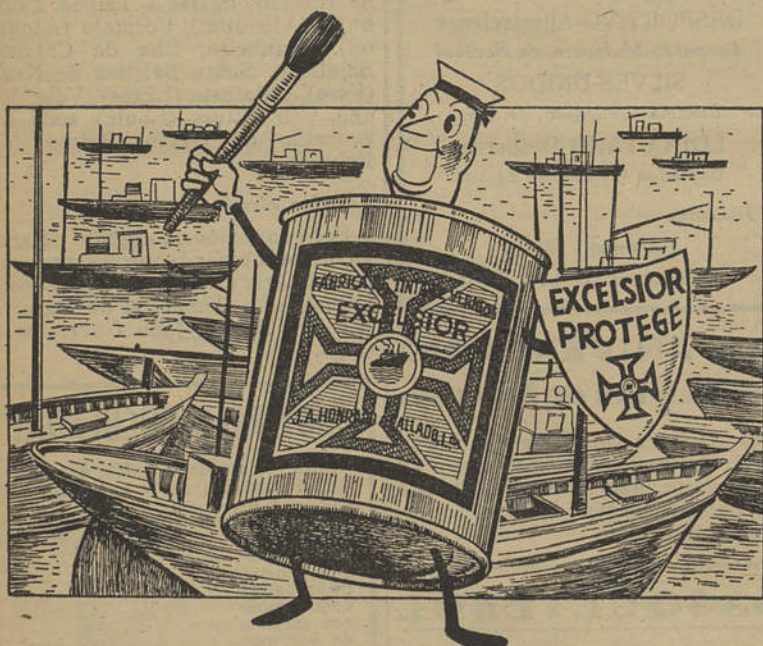
Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc.

Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

câmaras de gás, e dos exterminios em massa, e das perseguições cruéis, existem ainda no Mundo forças capazes de desencadear tal campanha?

Houve ainda uma ligeira esperança de que se tratava de mais uma manobra comunista, de mais um golpe da Rússia para desacreditar o governo de Adenauer. Mas os repetidos actos e as consequentes prisões chamaram o Mundo à realidade. Willy Braudt, burgomestre de Berlim-Oeste, homem de excepcional envergadura política e de carácter, disse, a propósito, que uma legião de demónios se encontrava à solta e que os homens tinham facilmente esquecido o passado.

Efectivamente, «uma legião de demónios» invadiu a Terra, cegando os homens, enganando-os com a aparência das coisas, envolvendo-os numa nuvem de fantasia que lhes oculta a realidade, aos seus olhos doentes. Esses demónios chamam-se «racismo», «nazismo», «fascismo», que, por sua vez, dão origem ao ódio, à intolerância, ao orgulho.

Esquecidos da palavra de Deus e dos ensinamentos cristãos, os homens perseguem-se uns aos outros, repelem-se, atacam-se, assassinam-se, quando, há bem poucos anos ainda, tiveram o castigo da sua inconsciência e do seu desamor. Só muito tarde, possivelmente, chegarão à conclusão de que estão a destruir, voluntariamente, tudo o que há de bom na sua alma, tudo o que há de divinamente humano no seu ser.

Matheus Boaventura

Funcionalismo público

Foi nomeado escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, o sr. Fernando José Pereira Ildefonso.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País